



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

TRABALHO FINAL DE CURSO

**OS PROFESSORES EM INICIO DE CARREIRA: OS DADOS DE
NOMEAÇÃO, POSSE E ATO SEM EFEITO DOS INGRESSANTES A
PARTIR DO CONCURSO DE 2010.**

GABRIELA RODRIGUES FREIRES OLIVEIRA

Brasília – DF

2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

**OS PROFESSORES EM INICIO DE CARREIRA: OS DADOS DE
NOMEAÇÃO, POSSE E ATO SEM EFEITO DOS INGRESSANTES A
PARTIR DO CONCURSO DE 2010.**

GABRIELA RODRIGUES FREIRES OLIVEIRA

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

Brasília – DF

2015



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

TERMO DE APROVAÇÃO

**OS PROFESSORES EM INICIO DE CARREIRA: OS DADOS DE
NOMEAÇÃO, POSSE E ATO SEM EFEITO DOS INGRESSANTES A
PARTIR DO CONCURSO DE 2010.**

COMISSÃO EXAMINADORA

Trabalho Final de Curso aprovado como requisito final para a obtenção do título de Pedagogo
– licenciatura plena, Universidade de Brasília, pela seguinte banca examinadora:

Professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva – Orientadora

Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

-Professor Mr. Rodrigo Fideles Fernandes - Examinador

PUC - Goiás

Professora Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz - Examinadora

Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Brasília – DF, 2015

Dedicatória

Dedico esse trabalho primeiramente ao meu senhor Jesus Cristo, pois ele na sua infinita misericórdia me deu a riquíssima oportunidade de ingressar e concluir o curso superior, realizando assim um grande sonho, em segundo dedico a minha família que tanto me ajudou a chegar até essa fase da minha vida, me dando todo o suporte necessário, aos meus professores tanto do ensino médio quanto do nível superior, eles foram essenciais para conseguir concluir essa jornada, aos meus amigos(as), que me deram força para nunca desistir, sempre me ajudando e auxiliando durante todo o curso.

Agradecimentos

Para chegar nessa fase da minha vida e concluir o curso de Pedagogia foi necessário uma equipe muito especial e capacitada, a qual tenho muito a agradecer, pois cada um deles me ajudaram durante todo o período da faculdade.

Agradeço, claro sempre em primeiro, à Deus, pois ele é digno de toda honra e toda glória, pois além de me dar fôlego de vida para alcançar os meus sonhos, ajudou-me em todas as realizações destes, guiando meus passos ao caminho correto, colocando pessoas para me orientar em momentos complicados da faculdade, pessoas as quais influenciaram positivamente não só na minha vida acadêmica, mas também na minha vida pessoal, tenho muito agradecer a esse Deus tão maravilhoso, que nunca me abandonou, nem se quer um segundo.

Minha família foi mais que essencial para a concretização desse momento tão especial em minha vida, a minha mãe Antonia Rodrigues, que com muito esforço me criou, suportando todas as dificuldades, sempre dando prioridade para os estudos, agradeço a essa mulher tão grandiosa que sempre, com muita sabedoria, corrigia e educava nos momentos necessários, sempre dando amor duplicado de mãe e de pai ao mesmo tempo, falta-me palavras para descrever o meu enorme agradecimento por ela ter me orientado o tempo todo ao caminho certo.

À minha irmã Karinna Rodrigues, que durante todo o curso teve paciência comigo, me ajudando nas provas e atividades avaliativas, se esforçando sempre ao Máximo.

Ao meu esposo Abílio Cesário, que esteve presente em todos os momentos mais felizes da minha vida, entre eles entrar na UnB, que era um sonho, e agora na conclusão desse sonho, agradeço a ele por ter paciência e sabedoria, por me ajudar e corrigir os trabalhos e artigos que tinha que escrever, por ter me dado todo o suporte para está na faculdade, sempre me apoiando e auxiliando em todos os momentos.

Aos amigos que com muita elegância e simpatia fizeram parte desse processo, deixando suas marcas no meu coração, pois, foram pessoas que me deram conselhos maravilhosos, dos quais levarei por toda minha vida, cada um teve sua intensidade de amizade específica, porém,

todos foram necessários para minha caminhada, então quero-lhes agradecer. À vigília Sousa que na verdade é mais que uma amiga, é como se fosse uma segunda irmã, uma pessoa maravilhosa, que também esteve em todos os momentos da minha vida, alegres e tristes, uma amizade que se perpetua mais de seis anos, ela foi fundamental para meu ingresso na UnB, me orientava a estudar, me dizia como tinha que estudar e o mais importante, nunca deixou-me desistir desse sonho;

À Suzana que foi uma super amiga, de fato, em todos os momentos esteve comigo, nos momentos ruins e bons, me suportou durante todo o tempo, entre chateações, choros e alegrias, sempre me deu dicas, ideias, e conselhos maravilhosos, esses que me ajudarão a concluir o curso um semestre antes do previsto, em três anos e meio;

Ao Guilherme que tanto me ajudou nos trabalhos, falava que tava certo ou que tava errado, puxava a orelha nos erros ortográficos, era um corretor em forma de gente, ele foi uma outra pessoa que deixou seu marco em minha vida;

Não poderia deixar de citar outros nomes que marcaram a minha trajetória do ensino médio: Rayane Braga, Thaliny Castro, Karen, Yago, Larissa, e claro os da graduação :Amanda, Giselle Diana, Taires, Nadielle, Cecille, Fátima, Ana Paula, Luana, Daniela, Fátima, não poderei citar todos, mas desde já agradeço.

Aos professores que passaram pela minha graduação, cada um teve algo a acrescentar, mais não posso deixar de citar e agradecer de todo o meu coração a professora Shirleide, que desde o primeiro semestre faz parte da minha trajetória, me deu um suporte enorme na minha formação acadêmica, coordena uma excelente grupo de estudos GEPFAPe, o qual me ajudou grandemente na minha formação como pedagoga.

À professora e minha orientadora Katia Augusta Curado, a qual teve participação total na minha formação, realizei com ela trabalhos que nunca passava em minha mente fazer, foi minha orientadora também no PROIC, a qual pode elaborar artigos maravilhoso, a qual foi até selecionado em um importante evento HISTEDBR, através deste realize a minha primeira viagem a mando da UnB, que realizou-se no Maranhão, foi uma experiência impar na minha vida, e devo a ela e a professora Shirleide por me auxiliar a conquistar esse momento.

Agradeço também aos professores de estágios que me deram as primeiras sensações de estar em sala de aula, primeiramente a professora Kelly Portela, que me recebeu com muito carinho em sua escola, foram momentos únicos, dos quais contribuíram muito para minha formação, em segundo a professora Vanda da escola classe 7 de Planaltina- DF, nesse escola também tive enormes aprendizagens;

Ao ministério infantil da igreja de Deus da estância Planaltina, a qual tenho a honra de estar na liderança juntamente com a professora Helena, participar desse departamento foi e será sempre uma alegria, nele aprendo a colocar em prática tudo que aprendo na faculdade, obrigado aos pastores que me deram e confiaram essa responsabilidade;

Enfim, agradeço a todos por me ajudarem, por me darem conselhos, segurar minha mão nos momentos de desapontamento e duvidas, por me suportarem em suas vidas durante esses três anos e meio, foi um prazer tê-los em minha vida, a cada professor, orientador, amigos, familiares, deixo meus agradecimentos.

Epígrafe

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando,
refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral conhecer e analisar os dados referentes à nomeação, posse e ato sem efeito dos professores aprovados no concurso da secretaria de educação do DF. E tem como objetivos específicos levantar dados dos concursados de 2010 e 2014 referente ao número de posse por área e quantitativo por sexo, identificar o número de professores convocados para posse e que tornaram sem efeito a nomeação, analisar qualitativamente o movimento de entrada dos professores iniciantes por meio da coleta de dados atinentes a nomeação, posse e atos sem efeitos. Para alcançar todos esses objetivos foi usado como fonte de pesquisa os diários oficiais do DF (DODF), onde foi coleado todas as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. O trabalho tem como problema central identificar qual o perfil dos professores ingressantes na rede publica do DF. Pesquisar esses profissionais é de suma importância, já que, muitos desistem da carreira docente nos primeiros anos ou até mesmo antes de entrar em sala de aula, é um momento muito complexo, pois, todo início de carreira requer uma atenção específica, onde deverá buscar e criar suas próprias estratégias pedagógicas para solucionar os problemas e desafios de sala de aula. Existem vários autores que explicam esses momentos, a pesquisa usará como referencial teórico dois, Huberman(2000) e Mariano(2006), eles explicam e pesquisam sobre as fases que o professor passa durante sua profissão. Com essa pesquisa foi possível analisar: as questões que permeiam um professor em início de carreira; levantar dados importantes para a educação como, número de professores empossados, desistentes, sexo e área de atuação; identificar como o início da carreira é um momento marcante e norteador da pratica docente; compreender alguns motivos que levam um educador a desistir ou permanecer na carreira docente.

PALAVRAS CHAVE: Educação. Professor Iniciante e Ingressante. Educação no DF.

ABSTRACT

This work has as main objective to know and analyze the data relating to the appointment, tenure and act void of teachers approved in the contest of DF's education department. And has the following objectives gather data from 2010 and 2014 gazetted on the number of possession by area and quantitative gender, identify the number of teachers called for possession and made void the appointment qualitatively analyze the input movement of beginning teachers by collecting data pertaining to appointment, tenure and acts without effects. To achieve all these objectives was used as a research source the official journals of the DF (DODF) where he was coleado all necessary information for the development of research. The work is mainly problem identify the profile of teachers entering the public network of the Federal District. Search these professionals is of paramount importance, since many give up the teaching career in the early years and even before entering the classroom, is a very complex time because, all career start requires a specific attention, which should seek and create their own teaching strategies to solve problems and classroom challenges. There are several authors that explain these moments, the research will use as a theoretical two, Huberman (2000) and Mariano (2006), they explain and research about the phases that the teacher passes during his career. With this research we could analyze: the issues that permeate a teacher early career; up important data for education as number of sworn teachers, dropouts, sex and area of operation; identify as the beginning of career is a milestone and guiding time of teaching practice; understand some reasons why an educator to give up or remain in the teaching career.

KEY-WORDS: Education. Professor Beginner and newcomer. Education in the Federal District

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CASEB- Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília

CIL - Centro Interescolar de Línguas

DF - Distrito Federal

DODF - Diário oficial do Distrito Federal

FE – Faculdade de Educação

GEPFAPe – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos

IADES – Instituto Americano de Desenvolvimento

IBFC- Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

NOVACAP- Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

PAS – Programa de Avaliação Seriada

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PROIC - Projeto de Iniciação Científica

SEE-DF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SINPRO-DF- Sindicato dos Professores no Distrito Federal

UnB – Universidade de Brasília

SS- Superior

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Total de nomeações, atos sem efeitos e quantitativo de posse no concurso realizado em 2010.....	50
Tabela 2- Total de nomeações, atos sem efeitos e posse no concurso realizado em 2013....	53
Tabela 3: Quantitativo por sexo dos empossados do concurso de 2010 e 2013.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Alterações da CF sobre a valorização e ingresso do professor nas escolas do DF.....	39
Quadro 2- Bancas organizadoras dos primeiros concursos de professor no DF.....	41
Quadro 3- Número de vagas e bancas organizadoras do concurso de professor de 2010 até 2014.....	41
Quadro 4 - Colocação dos estados no IDEB – 2013.....	43
Quadro 5- Editais pesquisados: Convocação de 2010.....	47
Quadro 6- Editais pesquisados: Convocação de 2014.....	48
Quadro 7- Editais pesquisados: Convocação sem efeito de 2010:.....	48
Quadro 8- Editais pesquisados: Convocação sem efeito de 2014.....	48

LISTA DE GRÁFICOS:

Gráfico 1- Evolução do piso salarial nacional da educação.....	42
Gráfico 2- Comparativo da Remuneração por Estados.....	43
Gráfico 3- Quantitativo de posse por área do concurso de 2010.....	52
Gráfico 4- Quantitativo de posse por área do concurso de 2013.....	55
Gráfico 5- Sexo dos empossados – concursos de 2010/2013.....	57
Gráfico 6- Nomeações sub Judices (2010-2014).....	58

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

MEMORIAL EDUCATIVO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 – A escolha de ser professor	24
1.1 - O professor iniciante e principiante	27
1.2 - Fases da carreira	29
CAPÍTULO 2- A educação no DF	39
2.1- Histórico da educação no DF	39
2.2- Empregabilidade e remuneração do professor no DF	41
CAPÍTULO 3- Dados do professor iniciante: atratividade e desistência	45
3.1-Passos da pesquisa	45
3.2-Análise do concurso de 2010	49
3.3-Análise do concurso de 2013	52
3.4-Nomeação <i>sub judici</i> dos concursos de 2010 e 2013	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
PESPECTIVAS FUTURAS	61
REFERÊNCIAS	62

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho final de curso representou um requisito necessário à conclusão da graduação em Pedagogia, que durou cerca de três anos e seis meses e teve o objetivo de compreender a fase da inserção na docência como uma etapa de marcas na identidade e no estilo que vai caracterizar o profissional ao longo da sua carreira. O mesmo ficou estruturado em três partes, sendo elas: Memorial educativo, Estudo monográfico e as Perspectivas futuras.

No primeiro momento construir meu Memorial educativo, relatando minhas experiências de vida, com foco nas atividades que realizei durante minha trajetória escolar, os fatores que me motivaram a cursar Pedagogia, as certezas e incertezas, atividades e práticas pedagógicas de alguns professores e experiências pedagógicas que tive em sala de aula.

No segundo momento, apresentei o Estudo monográfico, focando na docência em início de carreira e as suas respectivas aprendizagens para o professor. Essa por sua vez, subdividiu-se em três capítulos: A escolha de ser professor; metodologia e contextualização da pesquisa; e análise da pesquisa. No primeiro capítulo contextualizamos o assunto da escolha profissional, do professor iniciante e das fases que o professor passa durante sua carreira docente; no segundo capítulo explicamos o histórico da educação no DF, demonstrando dados sobre a carreira docente e a empregabilidade do professor; no terceiro capítulo apresentamos dados sobre o professor iniciante, a atratividade e a sua desistência, os passos da pesquisa, a análise dos dados coletados dos DODF referentes aos concursos de 2010 e 2013 e as nomeações *sub judici*.

Em um último momento, expressei minhas expectativas futuras como pedagogo, como também os anseios, conquistas, sonhos e perspectivas profissionais que desejo alcançar após a minha formação.

MEMORIAL EDUCATIVO

Nesse momento tentarei descrever a minha trajetória como estudante, e os aspectos que me levaram a querer cursar Pedagogia, não é uma tarefa muito fácil, pois, falar de nós mesmo é complicado, acabamos travando um pouco; tentarei fazer o melhor.

Começarei falando um pouco da minha infância, a qual tive algumas experiências marcantes; minha mãe sempre prezou pela educação, e desde criança colocou eu e minha Irma na escola, lembro que ficávamos em uma escola da “Palmira”, era assim que chamávamos, um lugar, na visão de criança, muito grande, havia horários para dormir, lancha e claro estudar, aprendi as primeiras letras do alfabeto nessa escola, foram momentos muitos felizes.

Logo depois desse período fui estudar na escola classe estância Planaltina, onde tive a honra de ter excelentes professores, as professoras que mais marcaram esse momento foi a professora Márcia e Fernanda, lembro delas serem bem simpáticas e legais. Elas foram marcantes por vários motivos, por tratarem bem os alunos, fazer atividade de forma criativa e lúdica; mas a professora Fernanda foi a que mais guardo lembrança, pois, ela com sua percepção maravilhosa, conseguiu ver que eu ficava muito na frente do quadro e que tinha dificuldade de ver letras pequenas, então comunicou a minha mãe, e assim comecei a usar óculos; com essa ação coseguir observar o quanto que a professora Fernanda prestava atenção em mim.

No ensino fundamental três professores deixaram suas marcas, lembro que tinha uma professora de artes chamada França, era muito agradável, sorridente e demonstrava gostar do que estava fazendo, alguns momentos lembro-me dela brigando por conversarmos tanto, gostava dela por ela acreditar em mim, por vezes desenhava um desenho super feio e ela falava que estava bonito, me ajudava a desenhar, mostrava as técnicas que poderia usar (acredito que daí por diante despertou-me a vontade ser professora, mesmo que inconscientemente), ela foi uma excelente professora;

O segundo é o professor Osvaldo, ele ministrava aula de inglês, e era muito engraçado, lembro-me dele falando que o “dia estava calmo como uma manhã de domingo” isso quando perguntávamos como estava sendo o dia dele, em outros momentos, quando estava bravo com a turma, falava “pompas” era uma expressão que até hoje não sei o que

significa, eu tinha muita dificuldade para apreender a matéria, mas ele com sua infinita paciência, sempre me auxiliava e mostrava como deveria ser feita;

A terceira professora foi a Dilma, me marcou por motivos ruins e ao mesmo tempo bons, isso porque, ela dava aula de matemática, e sempre tive dificuldades nessa matéria, durante o ano letivo fui realizando provas e testes dos quais sempre tirava notas ruins, foi um momento desesperador, isso porque, havia um risco de ficar para recuperação e nunca havia ficado nessa situação, então conversei com a professora e disse que estava com dificuldades e que não queria ficar em recuperação, então ela, com uma voz fria e sunsita, disse “é só você estudar mais” fiquei chateada, mas me senti desafiada a ser aprovada naquela matéria, então comecei a estudar como nunca havia feito, no primeiro e segundo bimestre havia tirados notas horríveis, porém no terceiro e quarto tirei notas maravilhosas, lembro-me que tirei notas 9,3 no bimestre, fiquei muito alegre, dei saltos de alegria, depois disso, entendi o motivo na secura da resposta da professora, ela queria me desafiar, e conseguiu, depois disso me abraçou e disse que acreditava que iria passar; nesse momento da minha trajetória percebi o quanto que o professor é importante na vida do aluno, que ele tem o poder de destruir ou reconstruir uma vida.

O ensino médio não foi tão marcante, não tive professores que fizeram algo diferente ou que deixaram um algo muito marcado, foi um momento da minha vida que quem mais fazia diferença eram os amigos. Tinha amigas inseparáveis nesse período, pessoas a qual me ajudaram a escolher o curso de pedagogia, isso porque, todas nós estávamos com dúvida sobre o curso superior que queríamos cursar, então todas ficaram perguntando o que cada uma gostava, aí uma falava que gostava mais de animal, outras que gostava de cuidar de pessoas, e na minha vez, falei que gostava de tudo, de todas as matérias e que realmente não tinha um curso em mente, então pesquisamos as profissões que se encaixavam com os nossos perfis e cada uma achou o seu, vi que pedagogia era um curso que se via um pouco de tudo, e que não se aprofundava em nenhuma disciplina, e que era para dar aula para criança, gostava da ideia, haja vista que, sempre gostei de dar aula, quando era criança gostava de brincar de professora com as minhas amigas, achava legal; foi assim que realmente tive certeza que queria esse curso.

Quando falei para minha mãe que queria pedagogia ela não falou nada, simplesmente falou que “legal filha, quero que você faça o que te fará feliz”, porém acredito que por segundos não acreditou, ficou meio pensativa, mas me deu total apoio. Algumas

peessoas, amigos da minha mãe, perguntavam que “curso você vai fazer”, quando falava que era pedagogia falavam e “pra dar aula né? Nossa você que ser professora? Porque não escolheu algo que dar mais dinheiro, é muito cansativo essa vida”, porém antes mesmo de responder, minha mãe maravilhosa como ela é, respondia “uai o que tem? é o que ela quer, então tem que ser assim, o que importa é ela esta feliz na sua vida”, a resposta dela calava qualquer um “mais”, eu respondia e ainda respondo dizendo que gosto do curso e que dar aula me faz bem, e que não é o fato de não ser reconhecida ou de não ganhar bem, que vou desistir da profissão, minha resposta sempre vinha assim, na ponta da língua.

Entrar na UnB foi um momento super marcante na minha vida, foi um momento de escolhas, as quais elas poderiam mudar meu futuro. Quando estava no ensino médio acredita que estar nessa universidade era uma utopia, uma coisa muito distante da minha realidade, nunca acreditei que conseguiria, devido isso, assim que chegou no final do ano letivo, fui atrás de um emprego, e consegui, quando tudo estava pronto para começar a trabalhar, no mês de fevereiro, um ex-chefe de estágio, ligou para mim, dizendo que havia passado no PAS, para pedagogia na UnB, ele viu isso, porque o filho dele se chamava Gabriel, então quando fez a pesquisa para ver os nomes dos aprovados o meu estava lá; nossa não acreditei olhei um milhão de vezes depois para ter certeza que estava certo mesmo, foi um momento que realmente acreditei em mim, vi que os professores que falavam acreditar em mim estavam certos, que bastava me esforçar mais um pouco que conseguiria alcançar tudo aquilo que sonhava.

Assim entrei na UnB, cheia de esperança e alegria, porém logo de cara tive uma professora que me desanimou, foi o meu primeiro semestre, e estava totalmente assustada com as situações ocorridas, acabei reprovando na matéria; mas não desisti, refiz a disciplina e passei com SS. No segundo semestre tive professores maravilhosos, tinha uma professora Livia de projeto 2 que defendia a pedagogia com unhas e dentes, sabia dar cada argumento caso alguém criticassem a nossa escolha; vi que ser pedagogo não é ruim, e que para que a sociedade valorize os professores, temos que primeiro nos valorizar, mostrar para a sociedade que somos necessários para o país.

Outras professoras fizeram parte da minha trajetória e da minha formação, entre elas estão a professora Paula Cobucci, com ela realizei duas disciplina língua materna e processo de alfabetização, foram dois semestre extremamente eficiente, isso por que tudo que víamos na teoria colocávamos em pratica, ou seja, confeccionamos vários materiais

pedagógicos, realizamos diversos planos de aulas, além da maravilhosa experiência que tivemos em uma escola na asa norte, que era composta por alunos da estrutural, essa escola tinha alunos muito carentes e outros com dificuldades de aprendizagem, foi uma experiência desafiadora, nunca havia lidado com alunos com aquelas dificuldades, porém, eu e meu grupo conseguimos vencer todos os obstáculos enfrentados nessa escola, com a ajuda da professora Paula; foi um período que marcou minha trajetória, ajudou muito na minha formação, pois consegui sair da teoria, observando que em alguns momentos precisamos criar as nossas próprias teorias.

Professoras Shirleide e Kátia Augusta, foram essências para minha formação, através delas conseguir alcançar conhecimentos e práticas fundamentais para minha prática pedagógica, realizei por dois anos o projeto de PROIC com elas, e foram momentos eternos de aprendizagem.

Através deste projeto o PROIC tive uma experiência muito especial, foi apresentar um trabalho no Maranhão no evento muito renomado o HISTEDBR, onde tinha GT's durante todas as tardes e pela manhã mesas redondas; meu trabalho selecionado tinha como título “a profissionalidade polivalente nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise da produção na universidade federal de Goiás (1990-2010)”, Nesse evento tive a oportunidade de conhecer e participar de grupos de trabalhos, onde tinham diversos assuntos referentes à educação como: Financiamento, formação, capacitação, história, entre muitos outros. Foi um momento ímpar na minha formação, pois tive a honra de mostrar e explicar por meio de slides um artigo que elaborei, pois meu trabalho foi aprovado para tal evento, conheci e aprendi novas vertentes da educação, além de ter a oportunidade de conhecer doutores e mestres de educação que tinham grandes experiências para compartilhar.

Quando estava no terceiro semestre consegui um estágio remunerado na escolinha Talento Infantil, nessa escola tive minhas primeiras lições como professora, fiquei durante 8 meses, e foram momentos de muita aprendizagem e dúvidas, pois, por diversas vezes me perguntava-se era isso que queria para minha vida, era uma sala com cerca de 15 alunos, com idades entre 3 e 5 anos, porém existiam momentos maravilhosos que superavam esses ruins; foram 8 meses que ajudaram na minha formação. Enfim, foram momentos maravilhosos que tive durante toda a minha trajetória como estudante, desses que usarei na minha prática docente, todos esses professores proporcionaram ocasiões necessárias e fundamentais para a conclusão do curso.

INTRODUÇÃO

Início de carreira docente é algo, que na maioria das vezes, é difícil e inesperado, isso porque, trabalhar em algo que nunca realizou ou que possui pouca experiência não é simples, já que, durante o trabalho podem surgir situações das quais não houve uma preparação ou a mesma não foi suficiente para a resolução, é necessário ter e elaborar boas estratégias pedagógicas, para não desistir.

É um período confuso e cheio de dúvidas, onde o profissional não possui plena certeza se a escolha feita foi a mais adequada, com isso, muitos desistem antes até mesmo de tomarem posse em seus concursos, com é o caso do concurso de professor do DF, onde muitos atos são tornados sem efeito, devido a não apresentação para a posse.

Assim, é necessário pesquisar sobre a questão do professor iniciante, pois, são profissionais que por momentos se sentem confusos e nervosos, com todas as situações que surgem, são ocasiões de sentimento de abandono, por terem que preparar as aulas e resolver problemas de sala sozinhos, e de despreparo, já que, nesses momentos a teoria e a pouca prática com os estágios, não apresentam todas as soluções, visto que, cada escola tem suas especificidades.

Uma forma de conhecer melhor esses profissionais que escolhemos para este trabalho foi pesquisar por meio das publicações Diários Oficiais do DF (DODF), a fim de analisar quantos professores se inscreveram em um concurso e quantos que tomaram ou não posse; logo, podemos observar a quantidade de educadores que desistem antes mesmo de entrar em sala de aula, isso acontece por diversos fatores, tais como: pela escolha errada da profissão, por medo de não conseguir assumir as responsabilidades de sala de aula, desvalorização da profissão por meio de parentes, amigos, esses são algumas reflexões que interferem na decisão de um profissional em ser professor.

Esse início de carreira é importante também para a caracterização e constituição do “eu professor”, ou seja, será um momento onde o profissional formará a sua identidade docente; esse perfil poderá ajudar o educador nas suas ações futuras.

A entrada na carreira é marcada também pela transição entre deixar de ser estudante e ser professor, é uma situação, da qual, exige muita reflexão e ação, para que o iniciante entenda que, as dificuldades irão vir, pois, estar em sala de aula como aluno não é

a mesma coisa de ser professor de sala, são experiências diferentes, das quais, necessitam de atenções e estratégias distintas.

Os professores e a educação do DF, são de certa forma privilegiados, isso porque, o ensino e a construção da carreira docente na capital foi permeada por momentos históricos, dos quais, ajudaram a formar as escolas e educadores que temos nos dias de hoje, embora tenha muito a melhorar, a categoria dos professores já conseguiram muitas melhorias, por meio de grandes embates e ações políticas, uma delas é a questão salarial, que quando analisado é um dos melhores do país.

CAPITULO 1- A escolha de ser professor

O momento da escolha de uma profissão é um período muito confuso e duvidoso, haja vista que, essa decisão poderá mudar toda a vida de uma pessoa, a mesma poderá ficar satisfeita ou insatisfeita com sua escolha. Esse momento de confusão e dúvidas é explicado no artigo de Nóvoa “Ciclo de vida de professores” do autor Hubermam (2000);

O desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidade(p. 38).

Ou seja, o autor tenta descrever que o profissional docente passará quando tomar a decisão, podendo achar tudo maravilhoso, benéfico e especial, ou ao contrário, não se encontrando em sua profissão, acabando por ter conflitos e insatisfações com os resultados de suas escolhas e ainda viver as duas situações de satisfação e insatisfação.

Uma pessoa que tem pretensão de ser professor fundamenta essa escolha baseado também em expectativas.

O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional do professor (LIBÂNEO, 2002, p.73).

Com isso o professor busca por meio da docência alcançar as competências e as capacidades esperadas nessa profissão, logo, já entra na faculdade com objetivos a serem alcançados.

Ser professor no contexto atual e permanecer como um professor não é uma tarefa muito fácil, ela é árdua e desafiadora. Pois, para manter-se na escola ministrando aulas é necessário que o professor seja forte e esteja preparado fisicamente, mentalmente e pedagogicamente para não se desanimar com as dificuldades e desafios que surgirão ao decorrer da sua carreira docente. Almeida (1999) destaca essas dificuldades enfrentadas pelos professores:

[...] é um profissional que enfrenta problemas práticos relativos ao fazer, problemas incertos aos quais, muitas vezes, não se pode aplicar lhes os pressupostos teóricos aprendidos, o que requer respostas pessoais contextualizadas(p.11).

Logo, podemos entender que os problemas que surgem durante o desenvolvimento profissional docente do professor estão relacionados com diversos fatores,

entre eles estão: a prática docente. Esse fator está relacionado com os problemas e situações inesperadas pelo professor, é uma situação nova para sua prática docente, a qual não possui uma fórmula pronta e preparada para solucioná-la. Mariano (2006) explica um pouco desse momento:

Conhecemos? Sim, mas talvez não muito porque o nosso novo papel nos faz vivenciar novas situações e experiências. Teremos, agora, de executar tarefas e assumir responsabilidades que nos eram desconhecidas quanto estávamos ‘do lado de lá’ da situação (p.17).

O autor nos questiona se realmente conhecemos a prática docente, já que por diversos momentos acreditamos saber como ministrar uma aula, pensamos ser algo fácil, visto que, nos referimos aos anos que ficamos dentro de uma sala de aula ouvindo diversos professores; nesse momento estávamos “do lado de lá” como afirma o autor, ou seja éramos os alunos, porém ele explica que, mesmo com a experiência de anos como alunos ,não conhecemos de fato a prática docente, já que, conhecíamos apenas um “lado” do trabalho do professor, não conhecíamos as responsabilidades, desafios e dificuldades enfrentados por eles.

No entanto, é importante destacar que o professor deve buscar meios para ter a capacidade de lidar com diversas situações, sendo novas ou já existentes, já que, cada aluno tem suas peculiaridades e da mesma forma cada escola tem suas exigências e desafios. Nesse sentido Behrens (2013) explica que o professor deve dominar seus saberes, para cumprir sua função social.

[...] um papel de transformador do processo educativo, que domine seus saberes teóricos e que transponha este fazer prático e dialógico, de forma a contribuir para a construção de saberes significativos. (BEHRENS; CARPIM, 2013, p. 108)

Nessas situações, que consiste em momentos de inquietação e de desconforto, esse profissional deve usar esses períodos para criar suas próprias estratégias pedagógicas, Cavaco (1995) explica o que devemos fazer com essas ocasiões:

[...] que se podem valorizar as situações de inquietação, de questionamento, por que são potencialmente favoráveis à produção criativa de coisas, de ideais, de novas representações. Constituem passagens, momentos em que há que se esclarecer o que é problemático a fim de reduzir a consciência de desordem e de perda de sentidos, para que as pessoas se apropriem conscientemente do seu poder de intervir naquilo que lhes diz respeito. (p. 168)

Ela comenta que esses momentos de inquietação são necessários para um aprendizado pedagógico, haja vista que, momento de desordem nos traz de certa forma, uma

reflexão, pois através deles pensamos em novos meios e formas de ministrar uma aula. Contreras (2002) esclarece mais essa questão:

[...] como pesquisador de sua própria prática, transforma-a em objeto de indagação dirigida à melhoria de suas qualidades educativas.

Nesse sentido o autor exemplifica uma das formas de inquietação, que seria a indagação, que segundo ele, é uma forma do professor questionar sua prática, tornando-se o próprio objeto estudo, já que, ele também é um pesquisador; através desse estudo o docente consegue melhorar suas qualidades como professor, pois identifica seus pontos positivos e negativos

Almeida (1999), corrobora com essa ideia, porém com uma visão de reflexão sobre a ação desempenhada:

A partir da análise e interpretação de sua própria atividade por meio do conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a reflexão na ação (ALMEIDA, 1999, p.11).

O terceiro fator que surge durante a docência é dissociação que existe muitas vezes, entre a prática e a teoria, ou seja, é quando o docente não consegue colocar em ação aquilo que leu e aprendeu com os autores e professores, essa dificuldade está relacionada com a correria do cotidiano escolar, que muitas vezes não permite ao professor pensar ou lembrar do que aprendeu, fazendo com que ele reproduza uma aula que não está conivente com seus aprendizados. Monteiro (2006) explica esse momento:

[...] inúmeras vezes, eu perdia totalmente o controle da situação e gritava, ameaçava, impunha castigos. Embora tivesse conhecimento de estudos que apontavam a ineficácia de tais estratégias, elas eram frequentemente, os únicos recursos de que eu dispunha nos momentos de desespero. (p.31)

A autora nesse momento está mostrando uma situação que vivenciou no início da sua carreira docente, ela vivenciou várias situações que a deixam sem controle, sem saída. Nesses momentos e não conseguia colocar em prática o que havia aprendido, no que se refere a práticas pedagógicas, em algumas situações agia de forma que não condizia com o seu ensinamento devido o momento que ela chama de “desespero”.

Em algumas situações de desespero o que falta é conteúdo teórico prático para a docência, nesse contexto Brito (2007) explica que essa dissociação entre a prática e a teoria está ligada à formação dos professores.

Discutir a formação de professores implica revisar a compreensão de prática pedagógica. Significa refletir sobre a necessidade de articulação entre teoria e prática, compreendendo a trajetória profissional, vivenciada no contexto da sala de aula, como possibilitadora de aprendizagens sobre a profissão (p.49)

Nesse sentido, é importante destacar que outros problemas sempre surgiram, nunca estaremos totalmente preparados para resolver todos os problemas, pois em cada ambiente que o professor for atuar ele encontrará dificuldades diferentes ou problemas com níveis distintos dos já vivenciado. Monteiro (2006) explica justamente essa situação:

Ao final desses três anos de experiências, pude perceber uma significativa melhora na minha prática, o que não significa ter conseguido superar todos os dilemas, pois a docência é uma teia de contradições e complexidades (p.37)

Ela explica que, mesmo com os três anos de docência, ela ainda não conseguia resolver todos os problemas, pois, ministrar aulas para crianças com diferentes personalidades e dificuldades, é algo complexo e contraditório, isso porque uma solução que cabe para um aluno, às vezes, não tem eficácia alguma com outra criança, ou seja, sempre estaremos aprendendo algo novo, uma nova solução, novas práticas pedagógicas e estratégias.

1.1 - O professor iniciante e principiante

É importante nesse momento descrever e diferenciar, a figura do professor ingressante de um professor iniciante, haja visto que, existe uma diferenciação do grau de desafios e dificuldades encontrados durante a docência e também diferenças de conceitos.

Professor ingressante é aquele que já tem um histórico e um percurso em sala de aula, porém apenas em escola particulares ou em outros ambientes de aprendizagem não públicos, ou seja, ele ainda não é efetivo em escola pública. Entretanto, não é um professor iniciante, tendo em conta que, possui experiências de sala de aula e possui estratégias já planejadas para algumas situações de classe na rede privada, mesmo que não tenha soluções para todas, possui uma “bagagem” de professor, que de certa forma irá ajudá-lo

Provavelmente esse professor enfrentará problemas na rede pública, pois, existem diferenças físicas, cronológicas e temáticas entre escolas públicas e privadas, entretanto, não entrará sem experiências, que nesse contexto contribuirá para a sua docência na rede pública.

Já o professor iniciante é aquele que não possui nenhum tipo de experiência, ou seja, ele está iniciando de fato na carreira docente. Esses professores são os que mais sofrem com as dificuldades, pois entram em uma nova experiência, e consequentemente em novos

desafios e indagações. Mariano (2006) relata essa dificuldade dos iniciantes: “O espetáculo da vida nas escolas é diário. Nós, professores iniciantes na carreira, iremos vivenciar situações inusitadas a cada dia” (p.25)

Logo, esses professores irão passar momentos que julgarão impossíveis de resolver, pois, tudo que é novo é duvidoso e desafiador; pois é difícil se planejar para algo nunca vivenciado. Digo isso pelo fato que, durante a faculdade vivenciamos momentos de docência somente ao lado do professor regente, é o que chamamos de estágio, mesmo que por minutos ficamos em sala só contornando a situação, não é a mesma coisa que estar em sala de aula literalmente só, cuidando dos alunos diariamente, tendo que resolver todos os problemas que surgem durante a aula e o ano.

No estágio planejamos algumas aulas, organizamos o horário das atividades, observamos os alunos que possuem mais dificuldades de aprendizagem, porém, tudo é realizado sob a observação e orientação ora do professor efetivo, ora pelo orientador de estágio. De fato, só vamos ser independente, ou seja, autônomos nas decisões pedagógicas da sala de aula quando entramos sozinhos e ainda se tem de articular esse processo de autonomia com uma cultura organizacional da rede pública, da escola e na relação com a comunidade externa, especificamente pelos responsáveis do aluno.

O iniciante terá que possuir habilidades que vão além das suas experiências em estágio ou faculdade, tendo em vista que, quando um pedagogo se forma acredita por um certo momento, que o diploma que recebeu será o grande fundamentador de sua confiança, ou seja, ele acreditará que pelo fato de possuir o curso superior e ter cursado todas as disciplinas ofertadas pela universidade terá todos os requisitos e habilidades suficientes e necessárias para solucionar os dilemas vividos em sala de aula, é interessante que Tartuche (2004) explica essa situação, dizendo que é necessário:

Não apenas conhecimentos formais e explícitos objetivados pelo diploma, mas também amplas habilidades cognitivas e comportamentais, tais como iniciativa, responsabilidade, autonomia, criatividade, cooperação, liderança, flexibilidade etc., para lidar com tarefas cada vez mais abstratas e complexas. Em uma palavra, as referidas mudanças estariam colocando em xeque o posto de trabalho e trabalhador especializado e exigindo um trabalhador polivalente (p.360)

Devido isso, é importante pesquisar sobre a questão do professor iniciante, considerando-se que, ele irá assumir uma responsabilidade nunca vivida; conhecer o perfil desses profissionais e de suma importância. Mizukami (1996) explica essa importância.

Conhecer quem é esse profissional, sua trajetória escolar, sua formação básica, como ele se desenvolve ao longo de sua trajetória profissional é, sob essa perspectiva de fundamental importância quando se pensa em oferecer um ensino de qualidade a toda população, assumindo isso como a função social da escola (p.60)

Por meio do conhecimento desses professores iniciantes é possível entendermos como se deu o processo de ensino e aprendizagem, com isso conseguimos observar as falhas existentes e as qualidades, buscando uma educação com qualidade, tendo em vista que se está interessando nos perfis desses profissionais e nas suas dificuldades.

O início da carreira é um momento, que apesar da complexidade, é essencial para uma formação pessoal e profissional do docente, assim explica Tardif (2002) “[...] um período muito importante da história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho” (p.84).

Nesse sentido Marcelo Garcia (2009) também demonstra essa importância. “Os primeiros anos de docência são fundamentais para assegurar um professorado motivado, implicado e comprometido com a sua profissão” (p. 20).

Os primeiros anos de docência é o período mais decisivo da carreira, pois como afirma Tardif (2002) e Garcia (2009), é um momento fundamental para o histórico do professor, pois, ele constrói suas primeiras relações profissionais nesse período, estabelecendo assim uma relação com o corpo escolar. Por meio desses momentos o professor constrói também seu comprometimento pedagógico, consegue atentar o seu olhar para as primeiras impressões do que é de fato ser professor.

1.2- Fases da carreira

Alguns autores explicam e exemplificam quais são essas fases que tal professor irá passar, irei explicar a visão de dois autores. O primeiro de Huberman (2000), que separa em 5 fases a vida do educador e em segundo Mariano (2006) que faz essa separação em “3 atos”, fazendo uma analogia a uma peça teatral, ambos possuem conceitos que em alguns momentos se cruzam, porém, o que é mais interessante é a forma que cada um separa e nomeia as fases da docência, onde mostram as peculiaridades vividas em cada momento da vida profissional.

Huberman (2000) distingue cinco fases da carreira do professor. A primeira fase acontece nos primeiros anos de docência que vai até o terceiro ano, que se caracteriza pela

entrada na carreira, essa fase se inicia com a ansiedade que o professor possui para entrar em sala de aula, pois ele tem o anseio de colocar em prática todas as teorias e métodos que aprendeu, esse momento de espera é explicado pela Monteiro (2006) “[...] eu estava curiosa para saber como seriam os meus alunos e penso que eles também ansiavam por conhecer-me. Será que eles, mais tarde se lembrarão de mim?” (p.27).

O autor explica que durante essa fase o professor passa por um momento de exploração e descobertas, cujo momento procura ver se está cumprindo seu papel como docente, e ao mesmo tempo se conseguirá vencer todos os desafios encontrados. Esse período é crucial para a permanência do professor na escola, haja visto que, na maioria dos casos os professores desistem da profissão nesse primeiro momento. O autor caracteriza esse momento como a sobrevivência, nesse instante o docente tem um “*choque com a realidade*”, pois observa que cumprir seu papel social será uma tarefa árdua, e que ao mesmo tempo não possui a valorização que se esperava. Assim explica Fontana (2005):

Apesar de reconhecerem ser um trabalho árduo e desvalorizado socialmente, analisavam a docência a partir da possibilidade de mudança e de transformação social, como espaço de formação das novas gerações, e viam nessa possibilidade de contribuir para a construção de instrumentos para a cidadania ativa o fator determinante de sua identificação com o magistério e de sua permanência nele [...] (p.133)

Nesse sentido é importante destacar que o professor, deve buscar meios para driblar esses problemas, pois deve entender que sua função social é de grande valia, embora não tenha o prestígio profissional que desejava, pode ajudar as novas gerações a entender sua função, além de poder proporcionar momentos incríveis de aprendizagem e vivências. Nesse sentido Mariano (2006) explica. “não podemos parar na primeira leitura de texto, no primeiro tropeço, na primeira gagueira” (p. 25).

A segunda fase se inicia em torno do quarto ano de profissão e vai até sexto ano de profissão, essa fase é chamada pelo autor de “*estabilização*”, onde o profissional vai definir sua identidade como educador. Ele vai nesse momento de fato “*ser professor*”; nesse período ele vai buscar sua independência profissional, o que ele chama de “*libertação*” e “*emancipação*”, é a fase que o professor procura mostrar para os educadores mais experientes que ele está preparado e que é capaz de desenvolver suas funções profissionais, vai também estabelecer suas bases pedagógicas, reafirmando seu papel social.

A terceira fase começa a partir do sétimo ano de docência e vai até o vigésimo quinto ano de profissão, se caracteriza pela “*diversificação e experimentação*” é o momento

que o professor procura novas formas de ministrar suas aulas, procurando melhorar a aprendizagem dos seus alunos, assim mostra Huberman (2000) em seu livro: “As pessoas lançam-se, então, uma pequena série de experiências pessoais, diversificando o material didático, aos modos de avaliação, a forma de agrupar os alunos, as sequencias do programa, etc” (p.41).

Nesse momento da carreira o professor quer inovar sua prática escolar, já que, no primeiro instante da sua vida profissional ele não tinha a visão que possui na terceira fase, pois, ele passava por momentos de inseguranças e incertezas dificultando assim uma possível inovação é o que o autor chama de rigidez. “Antes da estabilização, as incertezas, as inconsequências e o insucesso geral tendiam de preferência restringir qualquer tentativa de diversificar a gestão das aulas e a instaurar uma certa rigidez pedagógica” (HUBERMAN 2000. p.41).

Essa fase segundo o autor é também o período que o docente está mais motivado, possui novas idéias, é mais criativo e mais empenhado no seu trabalho.

A quarta fase, se resume ao momento de “*serenidade e quietude*”, onde o professor tem ciência que seu papel está sendo feito, suas práticas pedagógicas já estão consolidadas, críticas e opiniões de outros educadores já não interferem no desenvolvimento e desempenho das suas funções. Esse professor acredita que já tenha respostas para todas as perguntas, assim ele explica:

Com efeito, estes professores evocam uma grande serenidade em situação de sala de aula (consigo prever praticamente tudo o que vai acontecer-me e tenho resposta na manga). Apresentam-se como menos sensíveis, ou menos vulneráveis, à avaliação dos outros, quer se trate de director, dos colegas ou dos alunos (HUBERMAN, 2000, p.44)

Esse momento também se caracteriza pelo distanciamento afetivo entre o aluno e professor, o autor explica que isso ocorre pelo fato do professor no início da sua carreira está em uma idade, que de certa forma, se encaixa com os dos alunos, ele explica que muitos vêm o educador como o irmão mais velho, por isso que no início da carreira o afetivo entre docente e aluno é mais intensa. Acredito que essa relação se encaixa no que condiz com o ensino médio, por que na educação infantil esse processo é inverso, quanto mais idade o educador tiver, mais afeto terão as crianças por ele, haja vista que em suas mentes, mesmo que por um momento, acreditam que o professor tem uma função materna, pois ensinam, ajudam nas lições e dificuldades.

A quinta e última fase segundo Huberman (2000) acontece nos últimos anos da docência, ele chama de “*o desinvestimento*”, é o momento que o professor já está se preparando para se aposentar, que inicia na fase da “*serenidade*”. O educador não tem perspectiva de mudança, tanto na sua forma de dar aula quando no processo de aprendizagem dos alunos, é uma fase que muitos já estão fadigados e desestimulados, devido ao árduo trabalho que tiveram durante toda sua docência. Por isso ele chama de *desinvestimento*, já que nesse momento o professor não inova suas estratégias pedagógicas e não investe a mesma carga horária nas preparações das aulas.

Este mesmo perfil encontra-se nos professores em fim de carreira? Sim, em parte, uma vez que se trata do desenvolvimento de tendências já manifestadas. O período dito de serenidade enceta um processo de desinvestimento nos planos pessoal e institucional um recuo face às ambições e aos ideais presentes à partida (HUBERMAN, 2000. p. 46).

Mariano (2006) é outro autor que também descreve a vida profissional do professor em fases, porém ele enfatiza as fases que ocorre dentro do início da carreira, ele chama cada fase de “*ato*”, se referindo a uma peça teatral, onde cada ator tem uma função específica e uma responsabilidade em deixar a peça bem feita. A forma que ele faz essa comparação é muito interessante; ele descreve o início da docência em uma peça de em três “*atos*” e o fim da docência em duas classificações, sendo uma quando o professor deixa de ser iniciante e outra quando vai se aposentar.

O primeiro ato ele chama de “*choque de realidade*”, é o momento que deixamos de ser estudante para se tornar professor, ele explica que nesse primeiro momento o educador não ganhara um papel de “*protagonista*” e sim de “*coadjuvante*”, ou seja, ele demonstra que não seremos reconhecidos como o melhor professor no primeiro instante.

Ele explica que nesse “*ato*” os *atores* acreditam que podem fazer melhor que outro ator, e que merecem o papel principal. E isso acontece quando entramos na escola pela primeira vez e achamos que podemos fazer qualquer tipo intervenção na escola, isso é um grande engano assim descreve o autor, pois acreditamos que o diretor será o melhor de todos, que os alunos serão como os livros e teorias descrevem, e que a estrutura física da escola será como nos sonhos. Nesse contexto explica esse momento Silveira (2006) “Os professores chegam a escola e se deparam com uma clientela que não está presente em nossos cursos de formação. Somos formados para lidar com um “aluno ideal” que tudo apreende sem o menor problema” (p. 44)

Acreditar que tudo será como desejamos é um grande equívoco, pois provavelmente não será, existem muitos fatores que podem não colaborar para esse pensamento, o primeiro está relacionado com que Mariano (2006) explica: “Acontece de os atores mais experientes nos olharem desconfiados, pensando que queremos tomar o seu lugar” (p.19). Isso ocorre quando se tenta fazer uma intervenção ou uma mudança e outro professor ou até mesmo o diretor não concorda ou dificulta o processo, haja visto que, já existe um modelo implantado na escola, e mudá-lo, de certa forma, significar dizer que ele está errado e o que o novo professor que trazer o mais certo, é em alguns casos é considerado um insulto para os profissionais que estão á anos trabalhando dessa forma.

A falta de experiência também é outro fator que dificulta o trabalho do professor iniciante: “Também acontece de dizerem que não temos a experiência, não temos ‘bagagem’ para improvisar quando a peça assim pedir e que estamos cheios de cedez, achando que o que aprendemos nas oficinas de atores é suficiente” (p.19)

Esse momento se caracteriza pela falta de confiança que os professores mais antigos possuem com os iniciantes, tendo por exemplo que, estão iniciando seus trabalhos agora, não possuem a devida ‘bagagem’ para querer mudar ou se tornar um “*protagonista*” da escola; é necessário tempo para que o iniciante demonstre suas habilidades, de forma que não pareça um insulto, para que assim passe confiança para os outros educadores.

O segundo “ato” da vida do professor iniciante é a “*sobrevivência*”, esse ato se caracteriza pelo momento que o iniciante começa a se questionar, perguntando se conseguirá vencer todos os desafios que surgiram e os que surgirão. Nessa ocasião o professor passara pelo processo de se ver no espelho, olhando todas as suas limitações e dificuldade, Mariano(2006) explica que quando passamos por esse processo, conseguimos nos conhecer melhor:

A atuação frente ao espelho nos obriga a olhar o mais íntimo de nós. Ao final de (ou às vezes até mesmo durante) cada apresentação estamos a nos propor questões tais como: o que estamos fazendo aqui? [...] Por que estamos passando por tudo isso?[...] Suportaremos? (p.20)

Ou seja, é um período de reflexão sobre sua atuação, o professor irá nessa ocasião conhecer o que se passa no seu íntimo, visualizando todos os questionamentos e duvidas existentes, passar por esse momento é fundamental para o professor iniciante, pois, se conhecendo poderá observar se suas práticas estão sendo eficazes ou não. É necessário portanto, “uma postura reflexiva, pois essa ação proporciona ao educador um olhar mais

consciente e crítico de seu papel como transformador social, político e cultural”. (BEHRENS; CARPIM, 2013, p. 113).

O autor destaca algumas dificuldades vivenciadas nesse “ato”, a primeira é a falta ou pouco apoio que recebe nessa fase, é uma situação muito complicada, que acontece por dois fatores o primeiro é onde o iniciante tem dificuldades de mostrar que está tendo problemas e que necessita de ajuda, e com isso nenhum outro professor consegue ajudar o iniciante, tendo em conta que, não se sabe do que ele necessita: “Isso porque temos dificuldades de assumir, nos bastidores, que não estamos conseguindo ‘encarnar’ o personagem; que interpretar nosso texto está muito difícil e enfrentar a plateia nos causa calafrios” (p.21).

Logo, o professor não quer mostrar suas fraquezas para ninguém, porém, sabe que necessita de um auxílio, pois está lidando com muitas situações problemas que exige dele algumas habilidades que inicialmente não possui; às vezes “decorar o texto” não é tão fácil assim, é necessário pedir para que outra pessoa contracen e ensaie conosco, ou seja, o professor nem sempre terá todas as respostas é necessário pedir um apoio. Quando o professor compartilha suas dificuldades e inseguranças com outros educadores ele abre espaço para soluções, Franco (2000) explica:

[...] com um acompanhamento mais sistematizado, o docente poderá compartilhar suas inseguranças, diminuindo as tensões e abrindo espaços para a busca de alternativas, capacitando-o a administrar situações conflitantes que sempre aparecerão em sua carreira (p.35)

Essa falta de apoio acontece por outro fator, quando de fato não temos o apoio que necessitamos para resolver as situações que não temos soluções, seja por parte dos pais ou até mesmo da direção, assim explica Monteiro (2006): “Era esse apoio- a busca de um profissional especializado para orienta-me – que eu solicitava à direção da escola e recebia a promessa de que poderia contar com tal colaboração. Entretanto, a ajuda especializada nunca chegou [...]” (p.32).

O apoio nesse momento é crucial para a sobrevivência do professor, pois é uma ocasião de desespero, onde o educador se vê em situações que às vezes nunca pensou que iria passar devido isso, é importante que exista uma cooperação entre os professores e todo o corpo escolar, para que se possa realizar um excelente trabalho com os alunos.

Acredito que só desta maneira, nós, educadores podemos trabalhar contra o fracasso escolar: juntos, unidos, respeitando o trabalho do outro, procurando

trocar experiências referentes ao que deu certo ou não. (SILVEIRA, 2006 p. 47)

Mariano (2006) explica que os professores em início de carreira passam por um “teste diário” de sobrevivência, onde o professor é observado e avaliado o tempo todo, pelos outros professores e também pelos pais dos alunos. A autora trata esse momento como “teste de elenco”, onde muitas vezes no primeiro deslize somos desclassificados, ou seja, quando o professor tem sua primeira falha os outros educadores já o criticam, falando que está fazendo tudo errado e que é melhor seguir outra carreira.

Entretanto, não podemos parar no primeiro tropeço, pois veremos que com o passar dos anos e das fases iremos adquirir nossas próprias soluções e experiências, entenderemos então que é possível vencer os desafios, e que eles irão servir para nosso aprendizado tanto como professor, na qualificação pedagógica, quando como ser humano, aprendendo a superar as dificuldades, firmando assim a identidade profissional.

Portanto, essa aprendizagem de quem vive no espaço escolar é muito significativa quando, apesar de todas essas condições contra o trabalho docente, muitas vezes nós professores conseguimos superar tais adversidades e atingir nossos objetivos de proporcionar algo positivo para nossos alunos (SILVEIRA, 2006, p. 50).

O terceiro ato, Mariano (2006) chama de “*a descoberta*”, esse ato se caracteriza pelo momento que o “*ator*” recebe os aplausos pela bela peça apresentada, ou seja, e a ocasião que o professor se sente, de fato, parte do corpo escolar, momento em que os pais e outros educadores agradecem e elogiam o trabalho realizado durante o ano, é a fase do reconhecimento profissional. Nesse “*ato*”, o professor descobre o prazer de estar em sala de aula, encontra nas crianças uma esperança de conseguir proporcioná-las uma educação de qualidade.

O que descobrimos, ao tempo em que “sobrevivemos”? Descobrimos o prazer de atuar, de nos sentirmos parte integrante de um elenco que faz o espetáculo acontecer. Descobrimos o reconhecimento e os aplausos advindos da plateia e de alguns colegas de profissão. Quiçá da equipe dos bastidores. Descobrimos, talvez, o amor à arte [...] (MARIANO, 2006, p.21)

Quando chega nessa fase se descobre que realmente era possível vencer todas as dificuldades, que “*a porta não era tão estreita como pensávamos*”; essa permanência pode ser caracterizada pelo afeto e amor que se tem pela docência, haja vista que, só um sentimento e uma razão forte, pode ajudar o professor a continuar a sua carreira. Já que esse afeto poderá

colaborar para ampliar a visão do professor, para que ele consiga ver uma solução além dos problemas e limitações da sala de aula.

A função social que desempenha o professor é outro aspecto que ajuda na sua permanência, que vai muito além de ensinar o alfabeto ou números, ele tem uma função de formador social e cultural, que dependendo da forma que vai atuar no seu trabalho, pode impulsionar positivamente ou negativamente a vida do aluno. Quando o educador lembra que possui tal função e que compõem um corpo escolar, que se enfraquece quando perde um membro, ele é levado a uma reflexão do seu trabalho pedagógico, fazendo com que entenda que sua permanência será fundamental para proporcionar uma educação com qualidade.

Apesar de reconhecerem ser um trabalho árduo e desvalorizado socialmente, analisavam à docência a partir da possibilidade de mudança e de transformação social, como espaço de formação das novas gerações, e viam nessa possibilidade de contribuir para a construção de instrumentos para a cidadania ativa o fator determinante de sua identificação com o magistério e de sua permanência nele, [...] (FONTANA, 2005, p. 133).

Muitos não conseguem chegar nesse “ato”, pois desistem logo no início alguns porque acreditam que não conseguem solucionar os problemas e outros porque descobrem que escolheram a profissão errada. “O fato é que muitos de nós desistimos de atuar ainda no primeiro no primeiro espetáculo! Outros, com o passar do tempo, descobrem que estão no papel errado” (MARIANO, 2006, p. 21).

Mariano (2006) explica que depois que o iniciante passa por esses três atos: o choque de realidade, a sobrevivência e a descoberta, esse professor deixa de ser iniciante, se tornando um professor antigo e adaptado, ele classifica essa continuação da carreira em duas modalidades, nomeado a primeira como “*o espetáculo continua*”, e a segunda e última fase da carreira em “*e quando as cortinas se fecharem? O espetáculo ainda continuará*”.

A primeira modalidade “*o espetáculo continua*”, se caracteriza pelo momento que o educador já passou por todas as fases que um iniciante poderia passar, pode-se dizer que é a metade da vida profissional, ele já possui suas próprias soluções e respostas, e sua opinião já está bem consolidada. Outro aspecto importante é que o professor nessa fase tem a oportunidade de propor algumas mudanças, porém com cautela, isso por que, tudo irá depender do espaço que ele conseguiu avançar, ou seja, ele deve conquistar a confiança de todo o corpo escolar, mostrando que possui as habilidades necessárias para realizar e propor um trabalho eficiente.

E será que precisamos aceitar tudo passivamente? Não podemos dizer que o texto está incoerente, o cenário precisa ser bem montado, ter um pouco mais de colorido e brilho? Tudo isso depende muito do espaço que conseguimos conquistar e da competência que demonstramos ter (MARIANO, 2006, p.24)

Passar confiança para a escola não é tarefa fácil, e nem acontece rapidamente, é necessário um tempo para que seja possível mostrar todas as habilidades que o professor possui, já que, o iniciante passa pouca confiança pela falta de experiência em escolas. Logo, é preciso que ele espere e tenha paciência, procure estar se capacitando o tempo todo, para que, quando precisarem dele, esteja devidamente preparado.

Mariano (2006) explica que existem três fatores que, quando juntos, podem ajudar o educador a prosseguir e conquistar a confiança que necessita na sua carreira: “e a união desses três aspectos- estudos, ensaio e atuação-que nos permite fazer improvisos, sobreviver, descobrir-nos, seguir em frente” (pag.24).

A segunda modalidade que o professor passa segundo Mariano (2006) é “*quando as cortinas se fecham*”, essa fase caracteriza-se pelo momento que o educador está no fim da sua carreira, quando toma a decisão de se aposentar.

É interessante que a autora explica essa ocasião como sendo o momento que as cortinas se fecham, mas o espetáculo continua, ou seja, é quando o educador decide deixar a sala de aula para se aposentar, porém, outros professores surgirão e passarão por todas as fases e modalidades que o então professor aposentado passou. Logo, precisará de apoio e auxílio nos primeiros momentos, e esse educador aposentado poderá ajudá-lo, tanto com conselhos e opiniões quanto com livros que ele mesmo poderá produzir; o que não pode acontecer é deixar o conhecimento se perder na memória, é preciso sempre estar em um processo de ação e reflexão mesmo quando as cortinas se fecham.

Enfim, entender a profissão docente como um espetáculo que precisa de preparação, ensaio, improviso, e atuação, como uma peça de teatro que não é unilateral e tampouco linear-e, ainda, assumirmos que precisamos construir uma cultura de trabalho coletivo pode ser um caminho em potencial para que o espetáculo aconteça de forma cada vez melhor (MARIANO, 2006, p.26).

É importante destacar que essas fases, tanto para Huberman (2000) quanto para Mariano (2006) não são lineares, ou seja, pode existir educadores que pule uma fase, ou que não passe por nenhuma, ou até mesmo educadores que não vejam problemas no início de suas carreiras, pois, cada pessoa, mesmo que se forme na mesma universidade e seja professor

na mesma escola, possui experiências e expectativas diferentes, uma situação que é ruim para uma pessoa, pode ser visto por outra como sendo uma nova experiência profissional.

Analisando a forma que os dois autores, Huberman (2000) e Mariano (2006), trazem e exemplificam o início, meio e fim da carreira do educador, podemos entender que o iniciante enfrentará problemas em diversas áreas, tanto em si próprio, quando com o corpo escolar, porém, os autores explicam que, passar por esses momentos dolorosos e marcantes são necessários, pois, eles darão e sustentaram as bases da profissão; e em um contexto mais profundo, formará o seu “eu educador”, ou seja, todas essas fases que esses dois autores trazem são essenciais e fundamentais para uma construção da identidade e do estilo do educador.

Se o professor tiver uma boa base teórica e prática, conseguirá ministrar uma aula de qualidade, logo, verá a escola e seus alunos como pessoas que necessitam de aprender e conhecer algo novo, devido isso, precisará estar o todo tempo se atualizando, estudando, conhecendo o seu objeto de estudos e de formação docente: os alunos.

CAPITULO 2 – A Educação no Distrito Federal

A educação no DF foi construída por meio da construção da capital do país: Brasília, dos quais teve a participação de pessoas importantes, como o então Presidente da República Juscelino Kubitschek;. Sendo que todos esses momentos tornaram e ajudaram o DF a possuir uma educação diferenciada, quando comparamos com outros Estados, além desse aspecto, outro fator que impulsiona a educação é a remuneração que os professores ganham e a sua empregabilidade; logo, muitos educadores migram de suas regiões para o DF, já que, ele se torna mais atraente que outros estados, devido as suas vantagens. São esses temas que trataremos a seguir.

2.1 - Carreira docente no DF

É necessário conhecer o processo que se deu na carreira dos professores da rede pública do DF, para compreendermos melhor o percurso da pesquisa, além de auxiliar na contextualização da profissão de pedagogo no Brasil.

A Constituição Federal de 1988 trouxe avanços para o provimento na rede de educação, sendo obrigatória a realização de concurso público para fazer parte do corpo docente da secretaria de educação. Através dessa constituição veio algumas emendas com o intuito de melhorar o ingresso e a permanência dos professores nas escolas públicas. O quadro abaixo demonstra um pouco dessas mudanças:

Quadro 1: Alterações da CF sobre a valorização e ingresso do professor nas escolas do DF.

<i>Redação Original</i>	<i>Alteração segundo a EC Nº19, de 1998</i>	<i>Alteração vigente segundo a EC Nº59, de 2006</i>
V - valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;	V - valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)	V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Araujo (2014)

Por meio do quadro 1 podemos observar que em todas as modificações, o concurso público era um quesito para entrar na rede pública de educação, isso é um ato importante pois, garante que todos os educadores devem passar por uma prova que exige conhecimentos, relativos à sala de aula. É interessante destacar que a questão do piso salarial foi colocada em destaca por meio de outro inciso, pois, não aparece no inciso V da emenda de 2006.

Outro ponto importante nesse processo foi à criação da então Lei Diretrizes e Bases Educação Nacional (LDBEN), em 20 de dezembro de 1996, através da Lei nº 9394/96, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro da educação Paulo Renato Souza; Foi importante pelo fato de reafirma no seu artigo 67 uso do concurso e garantir direitos para os educadores:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho

O primeiro concurso para professor de educação básica no DF foi realizado em 1997, Araujo (2014) elabora um quadro exemplificando as bancas organizadoras do primeiro concurso até o ano de 2008:

Quadro 2: Bancas organizadoras dos primeiros concursos de professor no DF desenho

Instituição	Cespe/UnB	Fundação Getúlio Vargas	Fundação Universa	Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC)
Anos	1997	2001	2010	2013
	2002			
	2008			

A realização de contratação de professor por meio de concurso público é uma forma de valorizar os educadores e a própria educação, já que por meio de deles é possível fazer uma avaliação justa, onde cada pessoa possui a mesma oportunidade de ingresso.

2.2 - Empregabilidade e a remuneração do professor no DF

No que se refere a vagas ofertadas para professor da educação no DF, a empregabilidade é alta, normalmente nos editais lançados pelas secretarias de educação o quantitativo de vagas ofertadas é grande, esse número aumenta ainda mais quando se trata de concurso para vaga temporária, onde além de ter mais vagas, nomeia muito mais do que o previsto no edital, isso se explica pelo fato de ser mais barato para o governo manter um professor temporário do que um efetivo, no que se refere a encargos trabalhistas. O quadro 3 mostra essa diferença do número de vagas entre professor temporário e efetivo (com todas as especialidades da docência):

Quadro 3- Número de vagas e bancas organizadoras do concurso de professor de 2010 até 2014.

Concurso Professor			
	Ano	Vagas	Banca organizadora
Temporário	2012	6.500	IADES
	2014	6.500	IADES
Efetivo	2010	400	UNIVERSA
	2013	804	IBFC

Fonte: site das bancas organizadoras Instituto Americano de Desenvolvimento (IADES) e Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC)

É possível observar por meio do quadro 3 a diferença existente entre o número de vagas ofertadas no concurso de professor temporário para efetivo, enquanto no ano de 2012 e 2014 ofertaram juntos 13.000 mil vagas para temporário, o de efetivo dos anos de 2010 e 2013 ofertaram 1.204 vagas, essa diferença pode estar associado as diferenças entre os encargos que possui entre efetivo e temporário, contratar professor temporário é mais lucro para o governo, já que, o educador nesse caso não possui o direito de ter aviso prévio de rescisão de contrato e nem a indenização de 40% sobre o FGTS; devido isso o governo deixa de ter gastos, logo, muitos contratos de temporários são prorrogados por diversas vezes.

A situação dos professores no DF se diferencia de outros estados, isso se deve as conquistas alcançadas por esses profissionais, assim explica uma matéria publicada no site do SINPRO-DF escrita pelo professor Salgado (2014):

Percebo que a situação do professor nunca foi das mais privilegiadas ao longo da história. No entanto, não podemos deixar de reconhecer que, pelo menos no DF, temos uma realidade bem melhor do que a dos (as) trabalhadores (as) das outras unidades da Federação, graças a persistência, mobilização e luta da categoria. (SALGADO, 2014)

Essa diferenciação é possível ser notada através do gráfico 1 e 2, o primeiro mostra a evolução do piso nacional e o respectivo valor atualmente, o segundo compara a remuneração que cada estado ganhou no ano de 2014.

Gráfico 1- Evolução do piso salarial nacional da educação

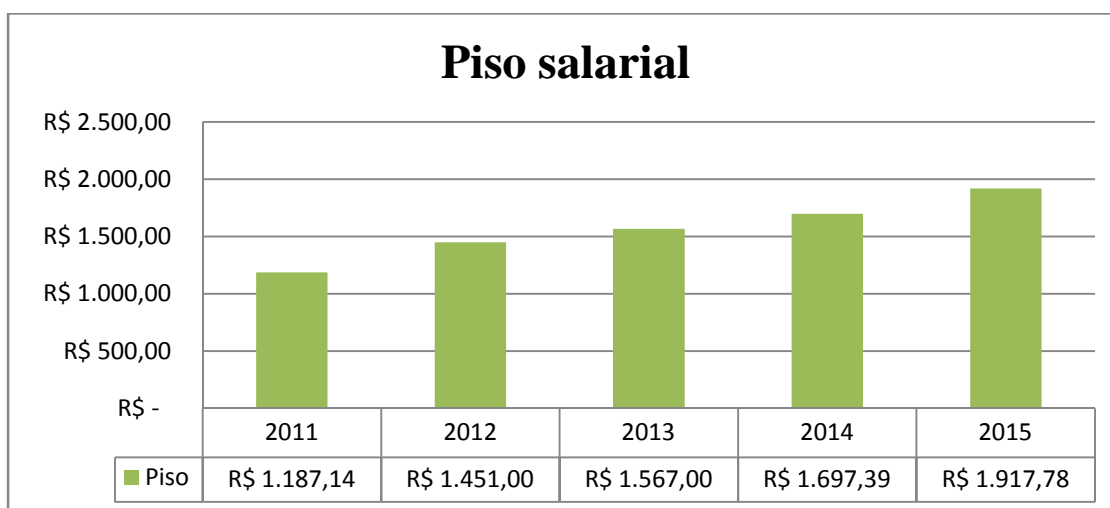
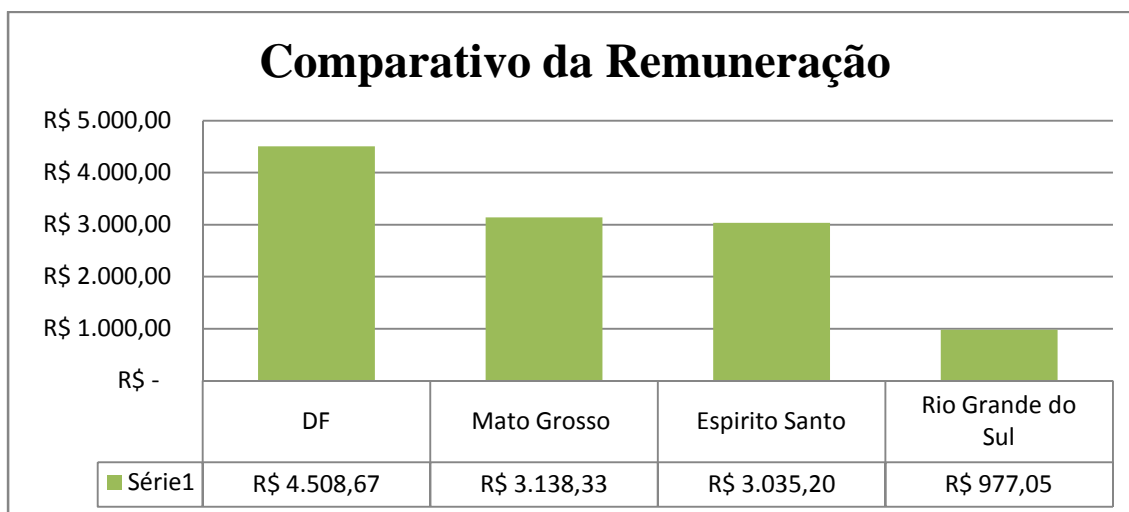


Gráfico 2- Comparativo da Remuneração por Estados

Fonte: IBGE, Ministério da educação. Ano (2014)

Por meio desses dois gráficos, 1 e 2, é possível fazer algumas análises. A primeira está relacionada com a remuneração que, como já dito, é um dos melhores do país. O segundo está na questão do desenvolvimento das escolas segundo os salários pagos. No primeiro momento somos levados a pensar que, o estado que paga menos é o que conseqüentemente estaria com as notas piores no IDEB, que é um instrumento que mede o desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, porém, por meio das notas publicadas no último IDEB em 2013, essa não foi a realidade encontrada em todos os caso, podemos perceber isso por meio do quadro :

Quadro 4 : Colocação dos estados no IDEB - 2013

Colocação dos estados no IDEB (2013)			
	Ensino médio	Ensino fundamental	Series finais
DF	2ºlugar	5ºlugar	7ºlugar
Mato Grosso	23ºlugar	-	-
Espírito Santo	- ¹	-	11ºlugar
Rio Grande do Sul	6º lugar	7ºlugar	12ºlugar

Fonte: Ministério da educação, IDEB

É possível observar que o estado do Mato Grosso, que recebe o segundo melhor salário da carreira docente, ocupa o 23º lugar, ou seja, a alta remuneração não influenciou

¹ Não foram encontrados esses dados.

positivamente nos resultados do IDEB, já o Rio Grande do sul, que recebe menos que o piso nacional, não está em uma colocação ruim, no ensino médio ocupa o 6º lugar e a 7º posição nas series iniciais do ensino fundamental; O DF é um caso diferente, já que, paga os melhores salários do estado e também ocupa as melhores posições no IDEB, um exemplo é que ele está no 2º lugar no ensino médio.

O salário é questão central, mas precisa estar associado a outros fatores que podem contribuir para a melhoria do ensino, tais como: a formação docente, as condições de trabalho, a relação com o corpo escolar e a aceitação social, são alguns exemplos de questões que podem interferir na qualidade do ensino prestado.

Capítulo 3 - Dados do professor iniciante: atratividade e desistência

Entende-se por pesquisa o ato de investigar uma situação problema, para que assim, seja possível procurar uma possível solução, por meio da coleta de dados. Assim descreve alguns autores:

Conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos (ANDRADE, 2003, p. 121)

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos (GIL, 1987, p. 19)

Nesse sentido o capítulo apresentará a forma que a mesma foi realizada, levantando o perfil dos professores iniciantes na carreira pública, por meio da apuração de dados da contratação e exoneração e atos sem efeito, apresentado em gráficos, tabelas e quadros.

Nesse capítulo irei explicar e analisar os dados quantitativos coletados nos DODF, referentes aos concursos realizados nos anos de 2010 até o ano de 2014, dando ênfase ao quantitativo dos professores que tomaram posse após a nomeação e o número de desistentes nesses concursos, para assim compreender melhor a pesquisa.

3.1 - Passos da pesquisa

A pesquisa foi realizada por meio do levantamento quantitativo dos decretos pesquisados no Diário oficial do DF (DODF). Os resultados deram bases para o desenvolvimento da monografia. Foram pesquisados no DODF dados referentes aos nomeados, exonerados e atos sem efeitos dos recém-concursados da rede pública de educação do DF, a partir do ano de 2010 até 2014.

O estudo tem como objetivo analisar por meio dos decretos de posse e atos sem efeito encontrados nos DODF, o quantitativo de professores iniciantes que assumiram o concurso ou não tomaram posse a fim de traçar um perfil quantitativo das características de sexo, professores por área e o total de empossados e desistência geral e por área que permitirá uma análise do professor iniciante no DF, bem como questões referentes a atratividade docente.

Essa pesquisa teve início no projeto de pesquisa “Aprendendo a Profissão – Professores em Início de Carreira, as Dificuldades e Descobertas do Trabalho Pedagógico no Cotidiano da Escola” que é coordenado pelas professoras doutoras, Kátia Augusta Curado e Shirleide Pereira da Silva Cruz, que são do corpo docente da Universidade de Brasília (UnB); Teve participação também de alguns integrantes do PROIC, e dos membros do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe), também coordenado pelas duas professoras já citadas.

É relevante nesse momento descrever o histórico e perfil do grupo de estudos e pesquisa GEPFAPe, pois ele foi essencial e fundamental para o início dessa pesquisa; é composto por participantes do PROIC, por estudantes de pedagogia, por pedagogos já formados, e por professores da rede pública do DF.

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe) foi criado em 2010 e se encontra vinculado à Faculdade de Educação da UnB e ao Departamento de Planejamento e Administração (PAD). Conta com pesquisadores doutores e mestres da UnB, estudantes da graduação e pós-graduação stricto sensu do PPGE da Faculdade de Educação – UnB e com membros da comunidade externa. No conjunto de seus estudos, aborda as temáticas: identidade profissional, trabalho docente, profissionalização, políticas públicas, gênero, formação de professores, função docente, formação continuada. As investigações são realizadas tendo como base uma abordagem sócio histórico dialética, a partir da qual vêm produzindo conhecimentos significativos. (GEPFAPe, 2014)

Como já explicado anteriormente a pesquisa teve como ponto de partida os dados levantados no DODF que em resumo significa:

[...] instituição oficial de publicidade dos atos jurídicos do governo do DF, o candidato aprovado em concurso é nomeado por meio de um decreto que é publicado na seção 2 do DODF, na qual são publicados os atos de interesse dos servidores do DF. A partir da data de publicação do decreto de nomeação no DODF, o nomeado deve tomar posse no prazo de 30 dias. Caso o nomeado desista do cargo e a posse não ocorra nesse prazo, o ato de nomeação deve ser tornado sem efeito, mediante publicação de um decreto que torna sem efeito a nomeação anterior (Araújo, 2014).

Tendo esses elementos e a referida lei do Distrito Federal, Lei 840 de 23 de dezembro 2011, 2013, iniciamos a pesquisa, utilizando os DODFs publicados com dados referentes à nomeação, exoneração e atos sem efeito, a partir do ano de 2010 e até 2014. Durante esses anos ocorreram dois concursos para professor efetivo do DF; foram pesquisados também alguns editais dos anos anteriores. Encontramos inicialmente alguns editais que publicavam os atos de nomeação e decretos que tornaram sem efeito essa nomeação, que eram nomeados

como provimento de cargo efetivo de “professor da educação básica” da carreira do “Magistério público” são eles: Edital normativo nº 01/2010 - SEPLAG/EDUCAÇÃO (publicado no DODF Nº 107, de 07 de junho de 2010) e Edital normativo nº 01, de 04/09/2013 (publicado no DODF Nº 185, de 05 de setembro de 2013). O quadro 5 retrata esses editais encontrados e pesquisados.

Quadro 5- Editais pesquisados: convocação de 2010

Editais de convocação concurso SEDF 2010	
Ano	Número do edital de convocação
2011	DODF Nº 22, 01 de fevereiro de 2011
	DODF Nº 26, 7 de fevereiro de 2011
	DODF Nº 55, 22 de março de 2011
2012	DODF nº 95, 18 de maio de 2012- Sob júdice
	DODF Nº 97, 18 de maio de 2012
	DODF nº 112, 12 de junho de 2012 - Sob júdice
	DODF nº 116, 18 de junho de 2012
	DODF nº 161, 13 de agosto de 2012- Mandado de segurança
	DODF nº 172, 24 de agosto de 2012- Mandado de segurança
	DODF Nº 179, 3 de setembro de 2012
	DODF nº 180, 04 de setembro de 2012
2013	DODF Nº 27, 4 de fevereiro de 2013
	DODF Nº 54, 15 de março de 2013
2014	DODF Nº 14, 17 de janeiro de 2014

No quadro 5 apresenta todos os editais pesquisados para a análise do concurso de 2010; por meio do quadro é possível perceber que, mesmo o concurso sendo realizado neste ano, foi publicado editais de convocação nos anos de 2011 até 2014, ou seja, durante quatro anos foram nomeados os aprovados do concurso de 2010.

Quadro 6 - Editais pesquisados: Convocação de 2014

Edital normativo nº 01, de 04/09/2013 (publicado no DODF Nº 185, de 05 de setembro de 2013)	
Edital de Resultado Final nº 13/2014 - SEAP/SEE (publicado no DODF nº 113, de 03 de junho de 2014)	
Número do edital de convocação	
	DODF Nº 122, 12 de junho de 2014
	DODF Nº 166, 14 de agosto de 2014

Fonte: DODF 2014 com Produção do GEPFAPe, 2014

O quadro 6 demonstra os editais usados na análise do concurso de 2014, sendo pesquisado até o mês de setembro de 2014, ou seja, até a data citada só foram encontrados estes editais de convocação.

Quadro 7 - Editais pesquisados: Convocação sem efeito de 2010

Editais de convocação sem efeito SEDF 2010	
Ano	Número do edital de convocação
2011	DODF Nº 22, 01 de fevereiro de 2011
	DODF Nº 26, 7 de fevereiro de 2011
	DODF Nº 55, 22 de março de 2011
2012	DODF Nº 116, 18 de junho de 2012
	DODF Nº 179, 3 de setembro de 2012
2013	DODF Nº 27, 4 de fevereiro de 2013
	DODF Nº 54, 15 de março de 2013
2014	DODF Nº 14, 17 de janeiro de 2014

Fonte: DODF com Produção do GEPFAPe, 2014

No quadro 7 foi apresentado todos os editais pesquisados para os atos sem efeito do concurso de 2010, no qual, da mesma forma que as nomeações, foram publicadas até janeiro de 2014.

Quadro 8 - Editais pesquisados: Convocação sem efeito de 2014

Editais de convocação sem efeito SEDF 2014	
Número do edital de convocação	
	DODF Nº 122, 12 de junho de 2014
	DODF Nº 151, 25 de julho de 2014
	DODF Nº 166, 14 de agosto de 2014

Fonte: DODF 2014 com Produção do GEPFAPe, 2014

Já o quadro 8 mostra os editais buscados para analisar os atos sem efeitos referente ao concurso de 2014, até a data da ultima pesquisa, setembro de 2014, foram estes os dados encontrados

Por meio dos dados encontrados nesses editais elaboramos tabelas, que foram feitas no programa Microsoft Excel, cada dado encontrado no DODF era separado por área de atuação, carga horária, sexo e ano da realização do concurso seguido do número do edital; depois unimos todas essas tabelas com os dados e formamos uma tabela contendo todas as informações coletados.

Tivemos alguns problemas na elaboração das tabelas, isso porque, existiam editais que possuíam informações sobre nomeações e atos sem efeitos, mas que não estavam disponíveis no internet com isso, tivemos que ir até a Secretaria de Educação para buscar esses dados, isso demandou algum tempo de espera, outro problema era pela grande demanda de editais existentes, já que existia um edital para nomear, outro edital para tornar os atos sem efeitos e outros também para publicar as exonerações, havia também os editais *Sob júdice* e com mandato de segurança, que eram editais que tinham a relação das pessoas que entraram na justiça para serem nomeados ou que estavam sendo nomeados por meio dessa ação.

Contudo, a pesquisa pode ser realizada com sucesso, já que, houve grande empenho para resolver as situações problemas que apareceram, conseguimos todos os dados necessários para a elaboração e finalização da pesquisa.

3.2 - Análise do concurso de 2010

O concurso de 2010 foi realizado pela banca avaliadora Universa, escolhida pela secretaria da educação do DF, ofertando 400 vagas para o cargo efetivo de professor, da carreira do Magistério Público. Foi publicado no dia 7 de junho de 2010 no DODF nº 107, por meio do edital normativo nº 01/2010 da secretaria de planejamento, orçamento e gestão (Seplag). Teve um total de 35.777 inscritos, destes 17.569 eram para candidatos disputando para o cargo de professor de atividades² (40 horas). Essa alta concorrência pode ser justificada pela atratividade que a carreira docente no DF possui, isso porque os salários são os maiores da categoria, com isso, muitos profissionais preferem prestar concurso para a capital, do que para suas regiões, aumentando assim o número de inscritos.

² Nomenclatura usada para professores dos anos iniciais e da educação infantil.

Nesse concurso cerca de 1936 candidatos foram aprovados e nomeados para área de atividades, ultrapassando o número de vagas iniciais, assim mostra a tabela e o gráfico abaixo, consta o número de nomeações de cada área, a posse, e o casos de atos sem efeitos:

Tabela 1: Total de nomeações sem efeitos e quantitativo de posse no concurso realizado em 2010.

<i>CONCURSO / ÁREA</i>	<i>NOMEAÇÕES</i>	<i>NOMEAÇÕES SEM EFEITO</i>	<i>POSSE</i>	<i>% POSSE</i>
2010	3905	631	3274	100,0%
ATIVIDADES	1936	248	1688	51,6%
LÍNGUA PORTUGUESA	513	49	464	14,2%
ARTES	258	47	211	6,4%
MATEMÁTICA	274	73	201	6,1%
BIOLOGIA	272	93	179	5,5%
LEM/INGLES	162	30	132	4,0%
LEM/ESPANHOL	97	11	86	2,6%
SOCIOLOGIA	84	14	70	2,1%
FILOSOFIA	91	22	69	2,1%
FÍSICA	81	15	66	2,0%
QUÍMICA	78	22	56	1,7%
MÚSICA/ DIVERSAS ÁREAS	39	4	35	1,1%
LEM/FRANCES	20	3	17	0,5%

Fonte: Araujo (2014)

É importante destacar o quantitativo de nomeações para área de atividades, é possível observar que na área de humanas o quantitativo de nomeações supera as da exatas, assim explica Araujo (2014):

Se separássemos o concurso em duas áreas como, por exemplo, humanas (atividades, língua portuguesa, artes, LEM/inglês, espanhol e Frances, sociologia e música/diversas áreas) e exatas (matemática, biologia, física, química) observa-se que em humanas houve um maior número de contratação comparando-as com exatas. (p.8)

Essa grande quantidade de nomeações deve-se ao número de vagas disponíveis na área de educação, pois, em muitas escolas faltam professores, alguns por motivos de saúde e outros por terem passado em outro concurso, onde oferece um melhor salário ou melhores condições de trabalho, essas são as constantes que mais aparecem em entrevistas realizadas pela mídia; é possível verificar isso na entrevista feita pelo site G1 com um professor que desistiu de ser professor para ser advogado.

Eu estava sem entusiasmo, que é fundamental para o exercício de qualquer profissão. Isso nem era pela questão salarial, já que eu ganhava cerca de R\$ 8 mil mensais, o que está muito acima da média, mas era por questões de ambiente de trabalho, receptividade dos alunos e sentimento de desvalorização. Aí continuei a dar aulas e, ao mesmo tempo, me preparei para uma mudança (BORGES, 2014)

É interessante observar que o entrevistado largou a profissão de professor, não pelo salário que segundo ele estava acima da média recebida por outros educadores, mas pelo ambiente de trabalho, ou seja, ele não possuía no ambiente de trabalho e as condições necessárias para se sentir realizado na sua profissão, isso ocorre por diversos motivos, pelo espaço físico, por questões de valorização do seu trabalho e relacionamentos com os alunos, isso é um exemplo do que aconteceu com o entrevistado. Ele explica que no começo estava motivado, dava suas aulas tranquilas, mas com o passar dos anos, as dificuldades começou a tirar seu entusiasmo, deixando-o descrente da profissão; esse sentimento de entusiasmo é fundamental para um professor se sentir motivado, pois através dele, o educador consegue superar as dificuldades, criando as suas próprias soluções.

Outro ponto importante a analisar do concurso de 2010, está relacionado ao número de pessoas que foram nomeadas, mas não tomaram posse, ou seja, os casos de atos sem efeitos em todas as áreas, de 3905 nomeações, cerca de 631 aprovados não tomaram posse, desses cerca de 248 eram da área de atividades. No gráfico 3 é possível visualizar em porcentagem de cada área que tomaram posse:

Gráfico 3: Quantitativo de posse por área do concurso de 2010.

Fonte: Araujo (2014)

Ou seja, cerca de 51,6 por cento da área de atividades tomaram posse, quando relacionamos ao total de nomeações nesse concurso; esse valor merece destaque, isso porque, pouco mais da metade, foram, de fato, para sala de aula, outra metade realizaram a prova, foram aprovados e nomeados, porém não tomaram posse. Esse valor nos leva uma reflexão, porque tantos professores desistem de dar aula, antes mesmos de iniciarem, é uma questão complexa, que nos remete a vários aspectos. O primeiro poderia estar relacionado as perspectivas futuras que esse futuro professor possui, pelas percepção que o mesmo possui da sala de aula ou de uma escola, o salário, as condições de trabalho e o medo que inicialmente se tem em entrar em sala de aula ; são motivos, que talvez, levam um educador, não tomar posse no concurso.

Por meio do gráfico 3, é possível também observar e analisar que os professores da área de química e música, apenas 91 tomaram posse, isso pode ser explicado ,também, pela desvalorização da carreira desses profissionais .

3.3 - Análise do concurso de 2013

Esse concurso foi realizado antes mesmo de nomearem todos os aprovados do concurso de 2010, sendo publicado o edital no dia 4/09/2013 pela Fundação Universa, através do edital normativo nº1 da seção 03 do DODF nº 185 de setembro de 2013. Foram ofertadas cerca de 804 vagas, tendo um número recorde de inscrição para a área de atividades cerca de

36.302 mil inscritos, o concurso no total teve cerca de 79.239 mil inscritos, a tabela abaixo demonstra com mais clareza o número de nomeações em cada área e demais informações:

Tabela 2- Total de nomeações, atos sem efeitos e posse no concurso realizado em 2013

<i>CONCURSO / ÁREA</i>	<i>NOMEAÇÕES</i>	<i>NOMEAÇÕES SEM EFEITO</i>	<i>POSSE</i>	<i>%POSSE</i>
2013	2769	292	2477	100,0%
ATIVIDADES	1165	162	1003	40,5%
EDUCAÇÃO FÍSICA	470	13	457	18,4%
HISTÓRIA	246	14	232	9,4%
GEOGRAFIA	222	27	195	7,9%
LÍNGUA PORTUGUESA	158	20	138	5,6%
MATEMÁTICA	119	6	113	4,6%
BIOLOGIA	90	14	76	3,1%
LEM/INGLES	74	8	66	2,7%
ARTES CÊNICAS/TEATRO	47	6	41	1,7%
ARTES MÚSICA	38	2	36	1,5%
ARTES PLÁSTICAS	35	2	33	1,3%
CIÊNCIAS NATURAIS	26	1	25	1,0%
ARTES VISUAIS	29	7	22	0,9%
LETRAS/LIBRAS	17	0	17	0,7%
ARTES/DANÇA	18	6	12	0,5%
FILOSOFIA	4	0	4	0,2%
MÚSICA/ DIVERSAS ÁREAS	4	0	4	0,2%
SOCIOLOGIA	5	2	3	0,1%
FÍSICA	1	1	0	0,0%

Fonte: Araujo (2014)

Algo que se destaca nesse concurso é o número recorde de inscritos para a área de atividades, cerca de 36.302 mil, totalizando mais de 79 mil inscritos, ou seja, cerca de 45% dos inscritos era para área de atividades, esse grande número pode ser explicado pelo

quanto que a carreira docente na secretaria de educação, de uma certa visão, estar sendo mais atrativa para os educadores, isso se deve ao grande avanço que se teve nos direitos dos professores do DF. O professor da secretaria da educação e diretor do SINPRO Washington Dourado, em seu blog analisa essa questão:

O número de inscritos neste concurso demonstra claramente que a carreira do Magistério Público do DF é atrativa sim. Depois de anos de luta conseguimos um plano de carreira com uma estrutura que contém diversos avanços em relação a outras carreiras Brasil a fora (DOURADO,2014)

O plano de carreira do professor foi publicado por meio da lei nº 5.105, de 03 de maio de 2013, quatro meses antes da publicação do edital do concurso, ou seja, muitos educadores que estavam sem exercer a profissão ou que estavam empregados em escolas particulares se interessaram pela vaga, já que, uma das mudanças com o novo plano foi o reajuste salarial, a incorporação definitiva da gratificação de dedicação exclusiva e a confirmação que o salário não será reduzido com a aposentadoria, assim cita a lei no capítulo IV seção I:

VII – Gratificação de Atividade de Dedicação Exclusiva em Tempo Integral no Magistério – TIDEM, que é modificada e passa a denominar-se Gratificação de Tempo Integral – GTI, é calculada sobre o vencimento básico do padrão e da etapa em que o servidor estiver posicionado.

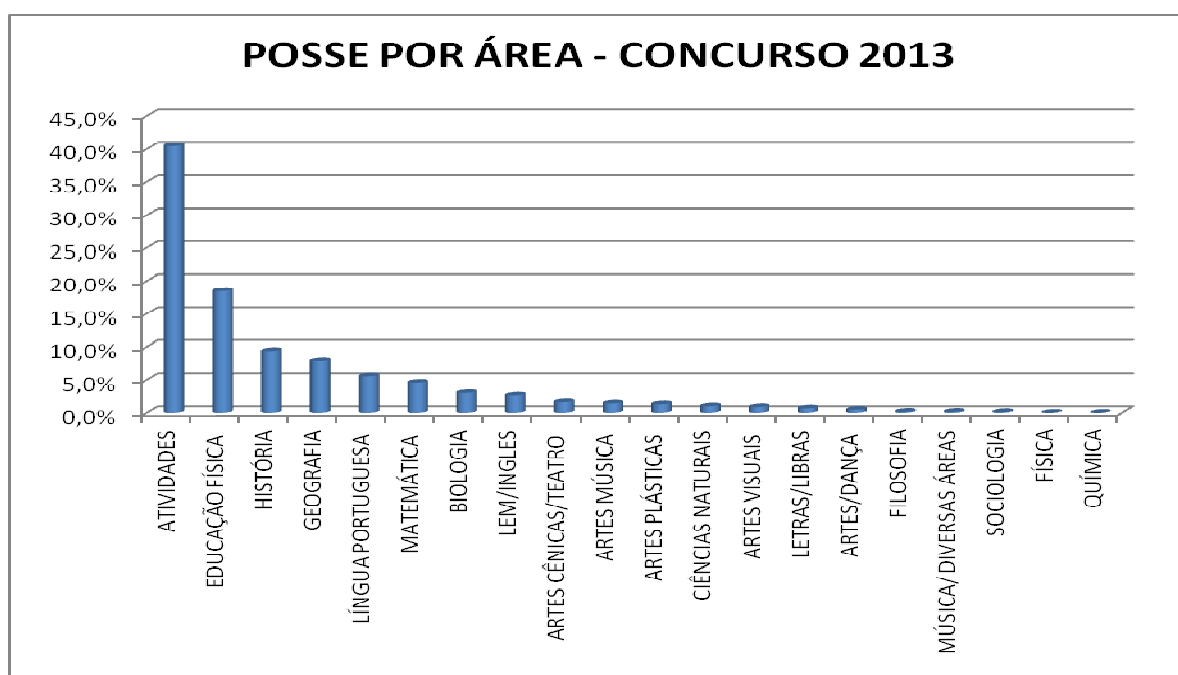
Com esse plano os professores conquistaram benefícios históricos, dos quais, havia anos que se buscava; a cartilha elaborada pelo SINPRO-DF, com a lei na Íntegra e composta inicialmente por uma apresentação inicial, do qual explana esse grande avanço:

O novo Plano de Carreira, apresenta, pela primeira vez em nossa história, o vencimento como principal fonte remuneratória do salário no Magistério Público, nenhuma gratificação ou a soma delas a partir de março/14 será maior que o vencimento. Isso fortalece nossa luta pela isonomia salarial com outras carreiras de nível superior. Graças à garra de professoras e professores incorporamos a Tidem em um ano, uma reivindicação histórica da categoria, conquistamos reajustes superiores à previsão de inflação e conquistamos vários avanços não financeiros (p.3)

Uma segunda possibilidade para essa quantidade de inscritos pode ser explicada pelo fato de muitos professores que foram aprovados no concurso de 2010, por não terem sido chamados, tornarão a se inscrever nesse concurso, pelo medo do concurso vencer e não serem nomeados.

Outro ponto a ser analisar nesse concurso, que também pode está relacionado ao novo plano de carreira, e o número de pessoas que foram nomeadas e quantas tomaram posse, cerca de 1165 candidatos foram nomeados, desses 1003 tomaram posse, ou seja, cerca de 162 pessoas não tomaram posse, esse número é pequeno quando comparado ao concurso de 2013, onde 631 tiveram suas nomeações tornadas sem efeitos, o gráfico 4, demonstra em porcentagem a quantidade de posse por área:

Gráfico 4- Quantitativo de posse por área do concurso de 2013



Por meio do gráfico 4 é possível fazer algumas análises, como a pouca quantidade de pessoas nomeadas para a área de filosofia, musica, sociologia e física, das quais alguns nem chegaram a tomar posse. É o caso da física, uma matéria do ensino médio, importante para a construção e conhecimento de diversas teorias, essa matéria teve apenas 1 nomeado, e essa mesma nomeação foi tornada sem efeito, já que, o professor não foi tomar posse, deixando a vaga ociosa.

A tabela 3 apresentará o número de nomeações e posse por sexo:

Tabela 3: Quantitativo por sexo dos empossados do concurso de 2010 e 2013

<i>SEXO</i>	<i>NOMEAÇÕES</i>	<i>NOMEAÇÕES SEM EFEITO</i>	<i>POSSE</i>	<i>% SEXO</i>
NÃO IDENTIFICADO ³	51	2	49	1%
FEMININO	4594	618	3976	69%
MASCULINO	2029	303	1726	30%
Total Geral	6674	923	5751	100%

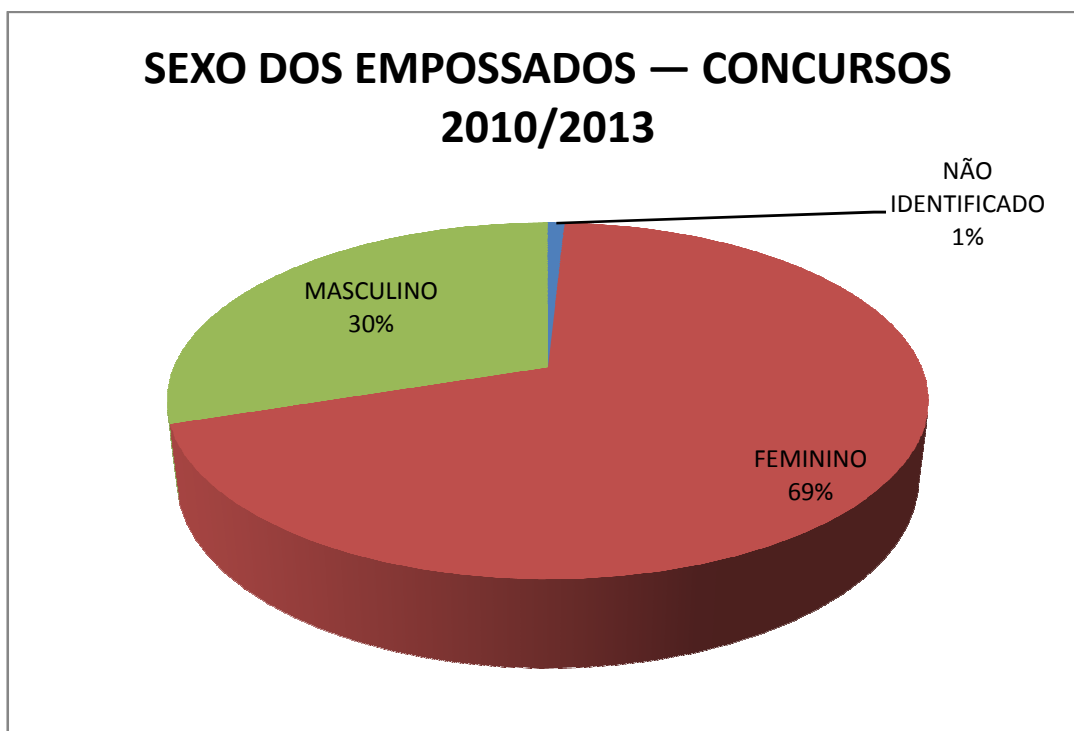
Fonte: Araujo (2014)

Através da tabela 3 é possível visualizar a diferença que existe entre as nomeações dos sexos, se observa que o sexo feminino tem muito mais nomeações, cerca de 4594, enquanto que o masculino é de apenas 2029 mil empossados, ou seja, o número mulheres que entraram para a rede pública de educação é mais que o dobro dos homens. Essa questão está relacionada ainda com gênero na educação, onde a mulher ainda é vista como a pessoa ideal para lidar com crianças, corrobora com essa idéia Leão (2015): “A docência por ter características típicas do gênero feminino, tidas como intrínsecas a profissão, passou a ser vista de maneira natural, onde a mulher seria o ser mais preparado e com as habilidades exigidas” (p.72)

Essa diferença pode ser percebida melhor através do gráfico abaixo, no qual, demonstra em porcentagem o sexo dos empossados:

³ Não foi possível identificar o sexo por meio do nome escrito no edital.

Gráfico 5: Sexo dos empossados –concursos de 2010/2013



Fonte : Araujo(2014)

3.4- Nomeações *sub judice* dos concursos de 2010 e 2013

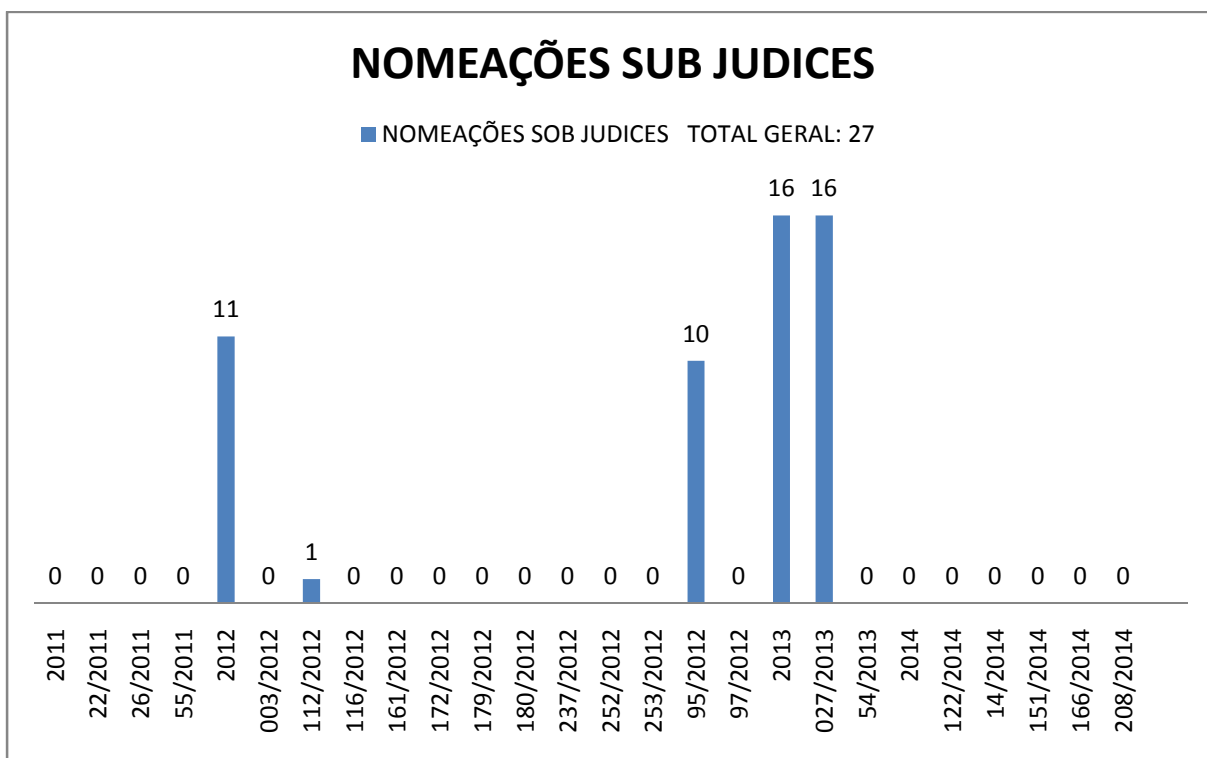
Sub judice é uma expressão latina que designa, algum objeto ou ação, que ainda está sob a apreciação judicial, ou seja, aguarda uma sentença final; um outro significa que é dado a essa expressão, está relacionado a garantia do direito do outro, assim explica Araujo (2014):

A Nomeação *sub Judice* tem a finalidade de garantir o direito de uma das partes evitando danos em determinada situação, garantindo, que o direito de uma parte não seja perdido durante o processo judicial.

Normalmente, nesses casos o juiz determina a reserva de uma vaga ao candidato *sub judice*, que ficará aguardando o resultado final do processo para, após, tomar posse no cargo podendo o juiz determinar a nomeação *sub judice* do candidato dependendo de cada caso. Essas medidas de nomeação *sub judice* são consideradas precárias e, podem, a qualquer momento, ser revogadas pelo juiz. (p.13)

Ao analisar esses dois concursos, observamos que cerca de 27 candidatos foram nomeados nessas condições, *sub judice*, onde ainda aguardam a decisão final para poderem tomar posse; o gráfico abaixo demonstra o quantitativo por ano e por número do DODF.

Gráfico 6: Nomeações sub Judices (2010-2014)



É possível observar, por meio do gráfico 6, que no ano de 2013 a quantidade de nomeações *sub judices*, foi maior, a hipótese é que, justamente nesse ano, como já foi explicado, teve algumas mudanças no plano de carreira do professor, aumentando assim a atratividade dessa profissão no DF, devido isso, muitos profissionais que obtiveram notas suficientes para serem nomeados e não foram, entraram na justiça para garantir a sua vaga. Vale destacar que esse concurso de 2013 teve um número recorde de inscritos, ou seja, a concorrência foi muito alta, logo cada vaga era disputada com muito vigor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente trabalho foi possível analisar as questões que permeiam o professor em início de carreira, analisando-os por meio de pesquisas realizadas nos DODF, onde conseguimos levantar dados importantes para a educação, como a quantidade de profissionais que tomaram posse, aqueles que desistiram de tomar posse, os dados referentes a quantidade de posse por área e sexo.

Foi possível também analisar quantitativamente o movimento de entrada na carreira docente do DF, por meio das nomeações, posse e atos sem efeitos, e a sua relação com a valorização da profissão docente.

Com a pesquisa conseguimos compreender como se inicia a fase de inserção na docência, e suas respectivas marcas na identidade e no estilo do educador, onde ajuda a forma a sua característica profissional ao longo de sua carreira; isso foi possível devido às análises realizadas, por meio de citações de autores importantes para a educação e pela própria pesquisa.

Essas questões são relevantes para educação, já que, influenciam na qualidade do ensino prestado no estado. O DF mesmo que possua um dos melhores salários e ensino do país, ainda precisa de melhorias, já que, muitos educadores desistem de suas carreiras docentes antes mesmo de tomarem posse. Isso pode ser justificado por diversos fatores, como já explicado nos capítulos, já que, a desistência é uma ação feita com base no que o professor conhece do ambiente escolar, às vezes, ele tem um pensamento que não irá conseguir administrar a sua vida docente ou que a sua relação com os alunos não será muito boa, são questões que permeiam o professor antes mesmo de entrar em sala de aula. Vale destacar que muitos educadores são atraídos para outros concurso, onde o salário, as vezes, é mais alto, haja vista que, Brasília é considerada a cidade dos concurso, devido isso, muitos desistem da área de educação para trabalhar em outras áreas publicas.

Esses momentos são marcados por medo e despreparo, onde o professor principiante passa por ocasiões inesperadas, por situações que, de início, não possui uma estratégia pronta; é preciso se concentrar na sua atuação pedagógica, para que consiga vencer todos os desafios que iram surgir.

Foi possível observar por meio da pesquisa que, para que um docente iniciante consiga “sobreviver” no início da sua carreira, são necessários alguns fatores, o primeiro e ter

uma boa formação acadêmica, já que, as teorias aprendidas serão necessárias para o desempenho profissional em sala de aula;

Um segundo fator importante é a questão da prática, pois, durante o curso é necessário que se tenha o máximo de experiência em sala de aula, mesmo que em estágios supervisionados, haja vista que, esse elemento será fundamental e essencial para o desenvolvimento da carreira docente;

Terceiro fator que pode contribuir para uma bom início de carreira e sua permanência, é a forma que esse profissional é recebido pelo corpo escolar, ou seja, é necessário que os profissionais mais antigos na escola, busquem ter uma boa relação com esses iniciantes, pois, alguns educadores se sentem ameaçados por eles, já que, chegam na escola com muitas idéias inovadoras, onde para colocá-las em prática é preciso mudar as que estão em vigor, é momento complexo, onde os dois profissionais precisam entrar em um acordo, buscando sempre o melhor para a escola, para que seja possível proporcionar aos alunos uma educação de qualidade;

Quarto e último fator que pode colaborar para a permanência do docente iniciante, é a participação nos programas de formação continuada, onde visa proporcionar novas aprendizagens e acompanhamento pedagógico, essa formação é uma forma de ajudar os iniciantes a se integrarem a vida escolar, de forma que, se sintam acolhidos, já que, ele vivenciará momentos que precisará de ajuda profissional, é isso poderá influenciar na sua permanência na escola, caso esse acolhimento não ocorra, o professor poderá perder a vontade e o prazer de ensinar, haja vista, que como já explanado ao longo do trabalho, esse é um momento delicado e cheios de dúvidas.

Quando um educado passa por todos esses fatores, ele possui uma grande chance de conseguir permanecer na carreira docente, além de possuir qualificação necessária para proporcionar aos alunos um bom ensino, ajudando no processo de ensino e aprendizagem,

PERSPECTIVAS FUTURAS

Por meio da pesquisa e da minha formação acadêmica, pode perceber a importância do professor na vida de um aluno, é o quanto que um bom profissional pode contribuir para proporcionar um ensino de qualidade. Devido isso, pretendo exercer a docência, por meio da Secretaria de Educação do DF.

Pretendo passar no concurso público para qualquer órgão ou escola que tenha vaga de pedagogo, é uma área que gosto muito, nos meus estágios, me sentia realizada quando percebia que um aluno estava aprendendo algo que nunca havia visto ou que tinha dificuldade, é uma sensação maravilhosa, da qual quero sempre estar sentindo

Quero também continuar ministrando aula na minha igreja, a qual estou a mais de um ano, consigo colocar todas as teorias aprendidas, e é uma forma de ajudar as crianças com as suas dificuldades.

Inicialmente não tenho pretensão de fazer um mestrado, porém acredito que esse pensamento pode vir a mudar ao longo dos anos.

São muitos planos e desejos, dos quais pretendo alcançar , e tenho a plena certeza de que, tudo que estiver ao meu alcance, agarrarei com muita perseverança; acredito que esses sonhos estão na mão de Deus, e que se esse for a vontade dele, tudo dará certo, pois, confio nele.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. N. de. O desenvolvimento profissional, formação contínua e sindicato de professores In:_____. O sindicato como instância formadora dos professores: novas contribuições ao desenvolvimento profissional. 1999, p.1-30. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ARAÚJO, Polliana Rocha Dias. Provimento do cargo de professor efetivo da educação básica da carreira de magistério público do quadro de pessoal do distrito federal no período de 2010 a 2014. 2014.

ANDRADE, Manuel Correa de. A terra e o homem do Nordeste. São Paulo: Brasiliense, 1963.

BEHRENS, Marilda Aparecida; CARPIM, Lucymara. A formação dos professores de educação profissional e o desafio do paradigma da complexidade. In: PRYJMA, Marielda (Org.). Desafios e trajetórias para o desenvolvimento profissional docente. Curitiba: UTFPR, 2013. p. 103-135.

BORGES, Fernanda . Publicação de entrevista . Professor desiste das salas de aula para ser advogado: 'Sem entusiasmo'.Out 2014. Disponível em :
<<http://g1.globo.com/goias/noticia/2014/10/professor-desiste-das-salas-de-aula-para-ser-advogado-sem-entusiasmo.html>>. Acesso em 27 de maio 2015.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 30 dez. 1996

BRASIL. lei nº5105, de 03 de maio de 2013. Reestrutura a carreira do magistério Público do Distrito Federal e dá outras providências.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais- PCN : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

BRITO, A. E. Formação do docente alfabetizado: revelando as exigências e os desafios. In: IV Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, 2006, Teresina/PI. A pesquisa mediação de práticas sócio-educativa – livro de resumo. Teresina: Ed UFPI, 2006. p. 01-10. v. 1.

CAVACO, M. H. O ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A (org.) Profissão professor. Lisboa: Porto, 1995, p.155-177.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. p. 119.

DOURADO, Gustavo. Publicação de artigos. 43 anos de Educação no Distrito Federal

-Breve Memória da Educação Brasiliense, maio 2014. Disponível em:

<<http://www.gustavodourado.com.br/43anosdeeducacaonodf.htm>>. Acesso em 27 maio 2015

FRANCO, Francisco C. As reuniões na escola e a construção coletiva do projeto educacional. São Paulo: Loyola, 2010.

GEPFAPE, Grupo de estudos e pesquisas sobre formação e atuação de professores pedagogo.

Disponível em:< <https://gepfape.wordpress.com/i-simposio-do-gpfape/>>. Acesso em 10 junho de 2015.

HUBERMAN, M.; O ciclo de vida profissional de professores. In: Nóvoa, A. (org) Vidade professores. Porto Editora. 2000.

LACOMBE, Beatriz Maria Braga. Publicação de artigo.O difícil inicio da carreira.

Disponível em:

<http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/beatriz_maria_braga_o_dificil_inicio_da_carreira.pdf>. Acesso em 28 de maio 2015.

LEÃO, Guilherme Inácio marques. A importância do docente do gênero masculino nos anos iniciais do ensino fundamental. Brasília, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento

pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 73.

LIMA, Emília F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas

brasileiras. *Revista do Centro de Educação*, Universidade Federal de Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004 (mimeo)

MARCELO GARCIA, Carlos. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 2009, p 29.

MARIANO, MONTEIRO, SILVEIRA, Emilia Freitas de lima (org.). O inicio da docência e o espetáculo da vida na escola: abrem-se as cortinas. in *Sobrevivências no inicio da docência*. Editora, 2006.

OLIVEIRA JUNIOR, Waldemar. A formação do professor para a Educação Profissional de nível médio: tensões e (in)tenções. Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI-SP. v. 2, n.3. 2008. Escola SENAI Antonio Souza Noschese. Disponível em . Acesso em 11/05/2015. p. 8.

SALGADO,Sergio Marcelo. Publicação de entrevistas. Carreira docente no Governo do Distrito Federal deve ser mais valorizada.set 2014. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/carreira-docente-no-governo-do-distrito-federal-deve-ser-mais-valorizada/>>. Acesso em 27 de maio 2015.

TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do Magistério. In: _____. Saberes docentes e formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARTUCE,G. L. B.. Algumas reflexões sobre a qualificação do trabalho a partir da sociologia francesa do pós-guerra. Educação e sociologia, Campinas, Vol 25, n. 87, p.353-382, maio/ago.2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.Acesso em 11/05/2015.

TERRA, site de noticias. Publicação de entrevista . Salários melhores para professores? O ensino precisa de mais-Desempenho das escolas não está relacionado diretamente ao piso da profissão. Set 2014, Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/salarios-melhores-para-professores-o-ensino-precisa-demais,ef405d32881c8410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html> > Acesso em 28 de maio de 2015.